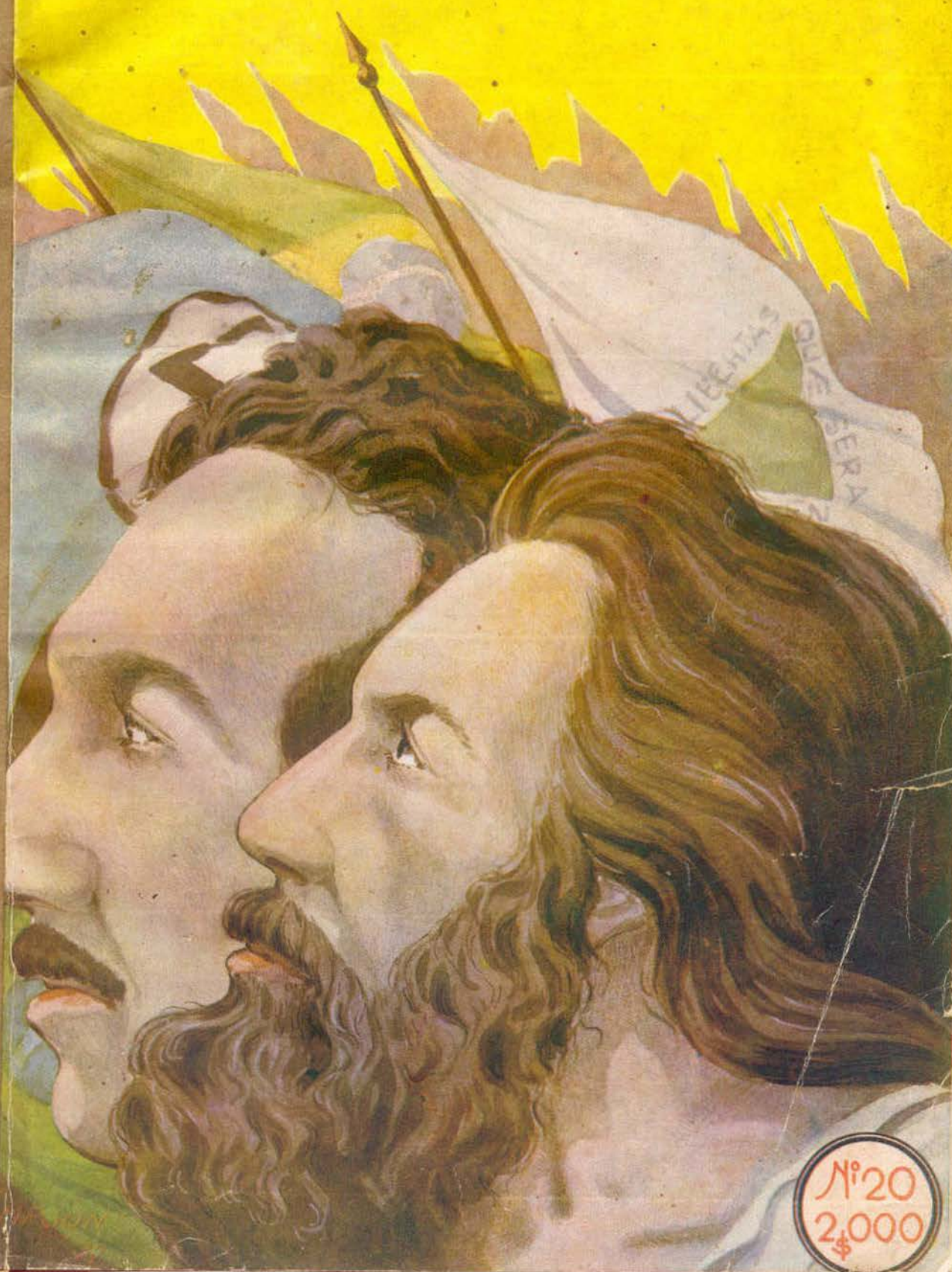


ANAUÊ!



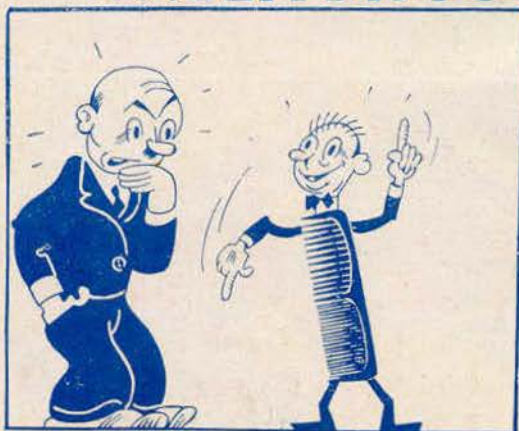
Nº 20
2.000
\$



O comp. Nicanor de Carvalho, cx. postal 328, Belo Horizonte, Minas, oferece vistas da capital mineira por outras de qualquer ponto do paiz.

O comp. Manoel de Mattos Pacheco, residente em Pindorama, S. Paulo, permuta photographias de S. Paulo, Taquaritinga, Catanduva e Rio Preto com vistas de qualquer capital das provincias brasileiras ou S. Carlos, Campinas, Santos, Pirajuby e Presidente Prudente.

**ATE' OS PENTES
SABEM DISTO:**



**LOÇÃO
PHENOMENO**

evita a CALVICIE e
elimina a CASPA



ANAUE!

Revista Mensal Ilustrada
Registrada de accordo com a Lei

Director - Responsavel:
MANOEL FERRAZ HASSLOCHER

Director:
LOUREIRO JUNIOR

Redacção e Administração:

RUA DO CARMO, 29 (Loja)
Tel. 43-2512 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS:

| | Semestral | Annu |
|--------------------|-----------|---------|
| Brasil | 20\$000 | 30\$000 |
| Exterior | 40\$000 | 60\$000 |

Representante na França:
Comptoir International de Publicité
Rue Trousset, 9 — Paris

Representante na Alemanha:
Herbert Kock — Tiergartenstrasse, 5 - Berlin, W 3

Representantes em todas as Provincias do Pa
e no interior.

TODA A CORRESPONDENCIA E TODOS
OS VALORES DEVEM SER REMETTIDOS
A' REVISTA "ANAUE!"
RUA DO CARMO, 29 — RIO DE JANEIRO

Camisa-verde!

O voto é a arma do Integralismo.

Se não és eleitor, alista-te immediatamente
Se já és, alista tua mulher, teus filhos, teus parentes e teus amigos.

**Radio Sociedade Fluminense
PRE 6**

Niteroi

Brasil

A Estação dos bons programmes

Synthonize todos os dias para 1470 kilocyclos

Aos sabbados bailes até ás 2 horas da madrugada

DR. JULIO T. MACEDO

ESPECIALISTA EM VIAS URINARIAS

Diariamente, de 13 às 18 1/2 horas.

Rua da Carioca, 54-A, (1.º andar). Tel. 22-3051

DRS. ARTHUR BERNARDES FILHO

E

OSWALDO DE MIRANDA FERRAZ

Advogados

AVENIDA RIO BRANCO, 125 - 11.º andar

(Edifício da "A Equitativa")

DR. ORDIVAL GOMES

VIAS URINARIAS

Assistente da Policlínica Geral do Rio de Janeiro
(Serviço de urologia do Dr. Belmiro Valverde)

Consultório: RUA MIGUEL COUTO, 5 - 2.º and.

Telephone 22-8659

Resid: RUA LEITE LEAL, 29 - ap. 12 (Laranjeiras)

Telephone 25-3991

DR. OTHON BARROS

Advogado

Edifício Odeon — Sala 1010 — Telephone 22-4762

Impaludismo, maleita.



**CATAPULTAS PARA AVIÕES
TERRESTRES**

Os navios de guerra são hoje providos de alguns aviões de reconhecimento que, ao partir, são lançados com o auxílio de uma catapulta. Alguns navios já empregam este processo para adiantarem a hora de chegada do correio ao seu destino. Os aviões alemães que fazem a travessia do Atlântico Sul usam igual processo. Com o fim de facilitar o lançamento de aviões em tempo de guerra, os alemães imaginaram uma catapulta que pôde ser collocada sobre um caminhão, pesando 18 toneladas, capaz de lançar aviões do peso de quatro toneladas. Estas catapultas têm uma carreira de trinta metros. O avião é lançado a uma velocidade de 180 kilometros.

Do Brasil para o Brasil...

A COMPANHIA QUE, APRESENTANDO AS
TABELAS MAIS MODICAS, CONSEGUIU EM
20 MEZES, ESTABELECEER UM "RECORD DE
PRODUÇÃO NO BRASIL.

NÃO FAÇA UM SEGURO SEM
CONHECER AS VANTAGENS QUE
LHE OFFEERECE A

METROPOLE

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS GERAIS

CONSELHO FISCAL
GELIO — 1937

Um examinador condescendente, cedendo a uma carta de empenho, dirige-se ao examinando:

— Sei que é bom estudante. Diga-me apenas... quaes são os quatro Evangelistas?

Depois de muito puxar pela memoria, o estudante respondeu:

— Os quatro Evangelistas... os quatro Evangelistas... são trez: Esaó e Jacú.

Um professor substituto arguia um alumno:

— Menino, arresponda quanto é cinco vezes oito.

— Corenta, meu professô.

— Pere ahi, vou oiá no livro,, si não sê assim eu te racho as mãos de bolo.

- E' cêgo?
- Sim, senhor.
- De nascimento?
- Não senhor, do Maranhão.

Dois sujeitos estão comendo á mesa de um hotel ordinario e careiro. De repente um dos comensaes diz ao outro:

— Veja você o serviço desta casa. Neste prato ha duas moscas.

— Tire-as depressa. Si o proprietario visse...

— Que succederia?...

— Cobrava-nos.

Um marselehez dizia a um hespanhol:

— Ha quinze dias, fui accommettido de uma febre tão forte, que o meu medico temia queimar os dedos, ao tocar-me no pulso.

— E eu, disse o hespanhol, tambem tive uma vez tal febre, que cozinhou a canja da gallinha, encostando o pulso no fundo da panela.

Outro hespanhol, tendo escripto um livro sobre differentes assumptos, pôz-lhe o seguinte titulo:

"Tratado de todas las cosas conocidas y de algunas cositas mas".



Não, cavalheiro. Eu não sou a celebre mulher barbada. E' a minha irmã!

COMPANHEIROS!



Este é o vosso sabonete



Quando tua barba estiver um pouco mais comprida, poderemos fugir com facilidade...



S.P.P.C.E.

A economia é um habito que se adquire
Procure hoje mesmo a
CAIXA ECONOMICA

ESTOU
CONVENCIDA!



Estou convencida, também,
que devo a esse tratamento
simples, o sucesso que obtenho
nas reuniões sociais onde todos
admiram e reverenciam minha
beleza.



No meu banho diário uso
esse producto de quali-
dade immutavel e, por isso,
tenho uma pele macia, limpa
e saudavel.



Todas as manhãs, ao lavar o
rosto, faço u'a massagem
com a espuma suave e pura do
excellente sabonete Eucalol.
Estou convencida que Eucalol
não é apenas um sabonete: é
um producto de belleza.



SABONETE Eucalol

O QUE MAIS SE VENDE NO BRASIL

Synthese mensal das actividades Integralistas

(De 16 de Agosto a 15 de Setembro)

16 — Realizam-se, em Campos, os funeraes das victimas do pavoroso attentado bolchevista.

17 — Indignado com a selvageria comunista, ingressa no Integralismo o illustre Prof. Prado Valladares, da Faculdade de Medicina da Bahia.

18 — A chacina de Campos levanta protestos em todo o paiz.

19 — Gustavo Barroso percorre, com enorme successo, a provincia do Ceará em propaganda do Sigma.

20 — Por ordem do Chefe Nacional, fica suspenso, até segunda ordem, o uso de distintivos e de camisas-verdes.

21 — "A Offensiva" publica o "comunicado do Chefe Nacional" respondendo magistralmente a "nota" do Ministerio da Justiça defendendo o Integralismo da pécha de "extremismo da direita".

22 — Multiplicam-se os nucleos integralistas e cresce em todo o paiz a onda de sympathia em torno da candidatura de Plinio Salgado.

23 — Chega a Rio do Sul, em viagem de inspecção o General Vieira da Rosa, Archi-Provincial.

24 — "A Offensiva" publica vibrante proclamação dos "camisas-verdes" pernambucanos que termina com estas palavras: "Chefe! O communismo não vencerá no Brasil porque nós não permittiremos".

25 — Perante numerosa assistencia de civis e militares de terra e mar, funda-se no Rio, á R. S. Bento, 30, o Centro Civico Caxias, falando nessa occasião o Prof. San Thiago Dantas.

26 — S. Reyma, o Bispo de Aterrado felicita, em telegramma, o sr. Plinio Salgado pela maneira patriótica e leal com que respondeu á nota do Ministro da Justiça.

27 — Inicia-se a coordenação do nucleo integralista de Lisboa.

28 — O Chefe do Nacismo Chileno, sr. Jorge Gonzalez, escreve ao sr. Plinio Salgado felicitando-o pelo fracasso do attentado da Av. Paulista.

29 — O Dr. Antonio Galloti, Secretario Nac. das Relações com o Exterior da A. I. B. dirige um manifesto aos nacionalistas do Uruguay, que é publicado em "Audacia", órgão official do Movimento Nacional.

30 — Cresce extraordinariamente a força eleitoral do Sigma.

31 — E' posto á venda o numero 19 da revista "Anauê!".

SETEMBRO

1 — Os integralistas de Lima Duarte (Minas) fundam a Escola Tamandaré.

2 — Mais uma escola e um nucleo integralista se installam em Matadouro, Sergipe.

3 — O deputado Fairbanks e o jornalista Paulo Paulista percorreu o interior de S. Paulo em propaganda do Sigma.



Dr. Alberto Cotrin Netto, Secretario Nacional da Imprensa da A. I. B.

4 — Fundam-se mais dois nucleos integralistas em São Sebastião do Cahy.

5 — Ingressa na A. I. B. o juiz José Martins, de Porto Alegre.

6 — Lima Netto e Roland Corbisier partem para o interior de S. Paulo em propaganda do Sigma.

7 — Com deslumbrante parca militar, commemorou-se na Capital da Republica o "Dia da Patria", tendo comparecido enorme multidão integralista que applaudiu delirantemente os militares.

8 — Chega ao Rio, procedente do Ceará, o Dr. Gustavo Barroso.

— A A. I. B. obtém estrondosa victoria no Superior Tribunal Eleitoral, que reconhece a sua constitucionalidade.

9 — Plinio Salgado vence o concurso instituido pelo "O Malho" para a escolha do nome do que deveria succeder na Academia Brasileira de Letras ao saudoso romancista Paulo Setubal.

10 — Outra victoria do Sigma: o S. T. E. reconhece aos integralistas o direito ao uso da "camisa-verde" e á livre propaganda da sua doutrina.

11 — O Chefe Nacional nomeia o sr. Belizario Penna candidato a senador pela A. I. B. nas proximas eleições.

12 — Telegramma do R. G. S. noticia o grande desenvolvimento do Integralismo nos pampas.

13 — A A. I. B., intima o "Correio da Manhã" a comparecer em Juizo afim de fazer prova de allegações calumniosas contra o Movimento.

14 — Em Sta. Cruz de Cabralia, onde aportaram as caravellas de Cabral, installa-se mais um nucleo do Sigma.

15 — Em Cuyabá o ex-interventor federal Cel. A. Menna Gonçalves fala com grande successo num comicio a mais de 2.000 pessoas, presentes altas autoridades do Estado.

SABE-SE como os fascistas, integralistas, etc., fazem a saudação: mão direita ao alto, aberta. Sabe-se igualmente como os comunistas se saúdam: punho ao alto, fechado. Os catholicos irlandezes acabam de constituir uma Frente Christã e para as saudações levantam as mãos acima da cabeça e desenhm uma cruz. Uma assemblêa de 15.000 homens saudou deste modo a grande assemblêa da Frente Christã, reunida recentemente em Dublin. Foi com os braços cruzados acima da cabeça que ratificaram as resoluções do seu congresso e os principios da sua acção.

Mordido por um cão, um sargento deu-lhe com o facão tal golpe, que logo o matou. Sahu o dono do cão muito queixoso, dizendo que era deshumanidade matar daquella forma um animal podendo dar-lhe com o cabo, e não com o ferro.

— Você parece que tem razão, respondeu o sargento; mas elle não me mordeu com o rabo, foi com os dentes.

"O Integralista"

(Especial para "Anauê!")

Chamcm-n'O, quasi sempre, de extremista
e de baldões O cobrem, a cada hora;
nem Lhe poupam o sangue idealista
os que seguem a voz que vem de fóra...

Mas, Elle preso á Fé nacionalis'a,
das iras de Moscou não se apavora;
sereno e forte, os corações conquista
e a Flammula de Deus mais alto arvora.

A's fccções que se odeiam não pertence
esse espirito harmonico e viril
que todo o mappa espelha do Brasil.

Pela força da Ideia é que Elle vence
na épica esplendidez dessa arrancada
em que eterna fulgura a Patria amada.

PE. BENEDICTO DE LUCCA



Alguma cousa! para as Mães

A criança anemica está predisposta para doenças graves — E' obrigação das mães fortificarem os filhos, afim de que possam resistir ou evitar todas as doenças que pôdem contrahir durante a infancia prejudicando sua vida ou seu futuro...

Para as crianças o uso do IODOLINO DE ORH é indispensavel. Fortifica e desenvolve normalmente, evita as doenças infecciosas, corrige a nutrição deficient'e, augmenta o appetite, engorda e desenvolve as côres...



NOSSA TERRA

E' a Bahia de São Salvador! Uma estrophe da Avenida Oceanica que colleia como uma serpente sinuosa. E os coqueiros longos que perlongam e ensombram as praias alvas. Embaixo, o mar, que, como se confessando incapaz de vencer os limites que lhe impoz, proclama a victoria da Terra e alira aos seus pés a homenagem branca das espumas.



Não! O Brasil não se esquece!

Não. O Povo não se esquece. A Nação ainda tem memória. Dois annos de sobresaltos não puderam apagar a legenda daquellas sepulturas ensanguentadas. A novembrada tragica de 1935, permanece bem viva aos olhos do Brasil, como um Espectro perfilado, um gesto de alerta e um grito de vigília. Os que não estão cegos, ainda enxergam, no minuto de noite que nos envolve, a sombra das mãos assassinas que se ergueram ao luzir dos punhaes para ceifar a vida dos soldados da Patria, nas horas de somno. Os que não ensurdeceram, ainda escutam, no meio da balburdia os echos do desmoronamento dos quartéis, a musica dos bombardeios, o vagido dos innocentes que ficaram sem pae e o gemido das viúvas desoladas.

Os officiaes e os soldados do Exercito de Caxias sabem para onde foram aquelles que deixaram uma vaga nas fileiras, ao seu lado.

Não! O Brasil não se esqueceu!

A jornada patriotica de 22 de Setembro é um documento. O Exercito, a Marinha e os "Camisas-Verdes" que rezaram o Hymno Nacional á beira da sepultura dos martyres foram um symptoma. Uma accusação. Elles foram lá para mostrar ao clarão das velas funebres e deante das sepulturas frescas que mais de um justo morreu pelo Brasil. Que não é o odio, mas a Justiça Humana e Divina que quer punir os Cains. Que a despeito das liberdades e da democracia, os assassinos existem e o sangue dos martyres brada aos céos!

A palavra do general Newton Cavalcanti, do Sr. Francisco de Campos, do Almirante Vasconcellos e do Sr. Presidente da Republica reboou como uma claridade.

A multidão que estava ali era o Brasil ajoelhado. Era o Brasil resolutivo. Era o Brasil *sans peur et sans reproche* dos idealismos heroicos. Era o Brasil que sabe defender os seus lares e a sua dignidade patriarchal e christã.

Mas "de onde aquella romaria, aquella immensa ondulação humana?" De onde?

— Do fundo dos quartéis, onde o amor da patria é o pão de cada dia do soldado. — do tombadilho dos navios, onde o olhar perscrutador do marinheiro divisa os perigos e as ameaças da borrasca.

— Do recesco dos nucleos integralistas, onde a Patria que tem memoria vive como a Vestal, velando a chamma sagrada do patriotismo. Era de lá. Eram elles, — e só elles, — os soldados de Osorio, os marinheiros de Tamandaré e os "Camisas-Verdes" de Plinio Salgado que estavam lá.

Aquella confraternização deante das louzas mortuarias, aquella união deante das ossadas dos martyres foi um symbolo.

Porque quando novas familias estiveram para ficar sem os seus chefes, quando o Comunismo quizer bombardear de novo os nossos quartéis, quando a inconsciencia de parlamentares e de agentes estrangeiros quizer espalhar de rova a sangueira e o odio, — na defesa das tradições christãs do Brasil, então, não mais á beira das sepulturas, nem ao clarão das velas funerarias, mas no fundo das trincheiras, á luz das fuziladas, cobertos pela mesma bandeira, elles se encontrarão de novo, — os Soldados, os Marinheiros, os Camisas-Verdes!

ANAUÊ!

Por Madeira de Freitas

Um dia, um integralista diligente e emprehendedor decidiu dotar o Integralismo de uma publicação illustrada. Só os que mourejam nos arraiaes da letra de forma é que podem aquilatar da temeridade de tal proposito. Tudo, entre nós, por motivo longo de explicar, constitue obstaculo á tentativa de lançamento de um jornal, desde o quasi inaccessible custo do papel, até a deficiência de irradiação de qualquer publicação, da capital da Republica para todo o vastissimo territorio da Patria.

Todavia a revista subiu á luz da estampa, vencendo incriveis difficuldades.

Era o "Anauê!"

A um simples golpe de vista, e logo salta aos olhos dos technicos o esforço verdadeiramente heroico do bravo "camisa-verde" que se atirára em tamanha aventura.

Ao que parece, entretanto, a lucta se tornou de tal maneira ingente, que teria talvez superado as forças do fundador de "Anauê!", quando, um outro "camisa-verde", resolveu tomar a peito o audaz commettimento. E assim entrou "Anauê!" na segunda phase de sua existencia, a presente, em que ella vem marcando novos triumphos, por numero que apparece.

Hoje "Anauê!" é uma das mais expressivas realizações na

imprensa illustrada do Novo Mundo. Sobre uma feitura material irreprehensivel e agradável ao bom gosto do leitor, derrama-se toda a excellencia de um texto rigorosamente escolhido, firmado, não raro, pelos nomes mais representativos da cultura brasileira. Do ponto de vista esthetico, "Anauê!" conseguiu quanto se pudéra desejar, dentro dos recursos materiaes de que é possível dispôr-se no Brasil. O serviço de "clichêrie", ao mesmo tempo curioso e informativo, obedece a um dispositivo de paginação sempre feliz, sempre novo, sempre surprehendente.

As capas de "Anauê!" fogem inteiramente ao ram-ram "demo-

dé" da maioria das publicações do genero, pois reproduz invariavelmente télas de alto valor artistico, bem como desenhos a oleos, aquarellas, e pasteis originaes especiaes para aquelle primoroso semanario illustrado. Não é do feitio desta folha o elogio gracioso ou desbordante a quem quer que seja, sob não importa que pretexto; mas as referências que aqui fazemos nada mais são do que um acto elementar de justiça, na critica ao valor incontestavel de uma perfeita revista illustrada.

Eis porque Manoel Hasslocher se fez credor dos mais sinceros e calorosos applausos de seus confrades.



O Sr. Nelson Ribeiro em sua fazenda "Floresta Negra", em Rio Novo Estado do Bahia





*A grande festa em regosijo pelo aniversário do pliniano
Milton de Souza Carvalho Netto.*

*A inauguração do retrato do Chefe Nacional na residência do
Sr. Antonio Corrêa Dias, em Nictheroy.*

nos
LARES
INTEGRALISTAS





Integralistas de Colatina, Província do Espírito Santo, no contacto íntimo da Terra, na paisagem magnífica da floresta. Em baixo: uma turma disposta de "camisas-verdes" de Friburgo.



Mitigal



Si você não passar
MITIGAL nessa coceira,
acabará dançando
de Urso como nós!



**acaba
com as
coceiras**





Discutia certo deputado estadual um projecto sobre a criação de meios repressivos para a extinção de um abuso, que se dava em relação às vaccas, nas inúmeras fazendas de criação, na grande ilha de Marajó. Um pobre matuto do interior do Estado, que o interesse politico do partido conservador havia eleito deputado por um dos circulos, querendo apoiar o projecto sem discussão, porque suppunha ir ferir um seu adversario politico, assim se exprime: "Senhor presidente, pedi a palavra para com este meu palavrão simples, sem flores de orthographia, apoiar o que acabou de dizer o meu compenheiro na sua fallação, porque, si continuar em Marajó a matança das vaccas do sexo feminino, cedo, muito cedo, não teremos nenhum gado!..."

E' triste, dóe no meu coração de pae (!!, vêr nos campos de Marajó bezerrinhas d'este tamanho lindicando com as mãos sobre a bancada da assemblêa o tamanho dos bezerras) chorando pelas suas mães! Um faz p'ra cá muan, muan, sem ter onde mamar!..."

E' ocioso dizer que a hilaridade foi geral, e que as faces do presidente da assemblêa sentiram-se cobertas de ligeiro rubor, pois que era o chefe do partido que havia protegido a candidatura do illustre matuto e o levará à camara.



Limpador economico

Alceu, poeta grego, apaixonou-se pela seductora Sapho, e escreveu-lhe: "Eu queria explicar-me, mas a vergonha me têtém".

— "O vosso rosto não teria que corar", respondeu-lhe ella, "si o vosso coração não fosse culpado".



SENTE-SE FRACO?
Tem tosse, dôr nas
coslas e no peito?
TOME
VINHO CREOSOTADO
de João da Silva Silveira

Em um café falava-se das emoções produzidas pela pintura.
— Eu, disse um, recordo-me de um quadro que me fez chorar amargamente.

— Algum assumpto pathetico?
— Não senhor: era uma magnifica paisagem do Revley Mendes; mas quando estava a olhar para elle, cahiu-me em cima da cabeça...

Na policia:

O delegado ao accusado:

— E' verdade que roubou um melão?

— Ah! meu caro senhor delegado, fui bem castigado, pois que o maldito não prestava para nada... e pilhei uma indigestão!

— Foi a justiça divina que antecipou a dos homens.

O accusado:

— Já é azar! — Palmei mais de 50, que eram bons... e não fui filado... E agora por um, que não presta, pregam commigo na cadeia!

— Por toda a parte se fala em meu irmão, dizia Thiago Arago, referindo-se ao celebre astrónomo, a quem a França honrou com o titulo de sabio da Europa; e todavia eu sou mais do que elle.

— Como assim?

— E' verdade, tenho um G mais.

— Um G?

— Sim senhor; elle é astrónomo e eu sou gastrónomo.

NOSSA CHRONICA

As eleições em todo o mundo estão sendo disputadas entre os communistas e os nacionalistas. Os partidos liberaes envelhecaram tanto que ficaram feito os cegos do Ceará: só andam guiados por uma varinha puxada por um menino. E o "menino de cego" de todo este pessoal é o Komintern.

Menino vadio, perverso, levado da bréca que vae mettendo o pé em tudo que está na frente para dar passagem ao seu cego.

O cego da França se chamava Léon Brum. O cego da Hespanha se chamava Azaña. O cego da Belgica é aquele acacia-no Sr. Van Zeeland. O menino de cego foi dando pontapé em todo mundo, por toda parte. Escondendo traquinamente a urna para os Degrelle, os Gonzalez e os Nacionalistas do mundo inteiro, enfim, não podem votar.

Ha quem busque, quem ache graça nas traquinadas do menino de cego... Mas, cuidado! E' bom não brincar com elle. Elle está no Brasil também. Porque o Brasil também tem o seu cego. E' cego mesmo. Mais cego do que os outros...

NA CHINA

As coisas continuam pretas na China. Os jornaes de Tokio dizem que a Carne de Chins está barata. Tostão o kilo.

Mas nem por isso. A imperturbavel serenidade dos mandarins continua. Os dirigentes continuam torcendo os rabichos e vestindo aquellas roupas bonitas que o Chang mostrou á gente no João Caetano.

Quando alguém lhes chama a atenção para o perigo que corre a Patria, elles respondem sorrindo entre os ralos fiapos do bigode:

"O Japão não adeanta... Nós somos o "Celeste Imperio". Elles tomem cuidado e olhem o que aconteceu com Lucifer..." Isto é o que pode se chamar uma desculpa de Chim. E quantos gente no Brasil tem desculpa de Chim!

NA RUSSIA

Continuam na U. R. S. S. as "depurações" dos elementos trozkistas pela policia da Guepeú. Depois dos commissarios, os altos funcionarios graúdos; depois dos funcionarios graúdos, os generaes; depois dos generaes, os litteratos, os escritores e os jornalistas.

Agora é a vez do theatro: directores, pontos, coristas e actores suspeitos de trozkismo caem todos nas garras da Guepeú.

Agora os ingressos de theatro trazem no verso este aviso: "Caso algum artista seja condenado á morte no momento da representação, a peça fica adiada".

NA HESPANHA

Não é propriamente na Hespanha.

E' para a Hespanha. Sobre este pessoalzinho que assignou uma moção de solidariedade ao ex-governo hespanhol encurralado em Valencia. E assignaram a moção, porque?

Porque foi um governo eleito regularmente pelo povo. Boa essa! Se fossemos mandar moções a todos os governos eleitos regularmente pelo povo, era um

nunca mais se acabar. Era moção para a França, para U. S. A., para o todo o mundo.

Será que não houve mesmo nenhuma outra razão para esse bilhetesinho ao Caballero?...

NA AMERICA DO NORTE

O yankee, para ser um bom yankee tem que ser um recordman. Em qualquer cousa. Ha pouco tempo Miss Ana Southey, de Nova York, scismou de bater também o seu record. E escolheu justamente um "sport" em que isto é difficilimo nos EE. U.: — a Extravagancia.

Sahiu á rua. Um Fordeco velho, a falta do que fazer atropelou a elegante dama e machucou-a bastante. Miss Southey não teve duvidas. Processou o motorista incauto. Não propriamente, por tel-a atropelado. Mas, "por ter atropelado uma senhora da "haute-gomme", com um carro indigno de sua posição social..."

NA SUISSA

Dimitroff perdeu o seu "braço direito".

Foi preso em Genebra, o celebre scroc Muensenberg, agente do Komintern e ajudante de ordens de Dimitroff.

Remettido para Moscou a Guepeú deu conta delle em dois tempos.

Commenta o malicioso chronista do "Travaso":

—Pobre Dimitroff! Que irá fazer sem o "braço direito"?

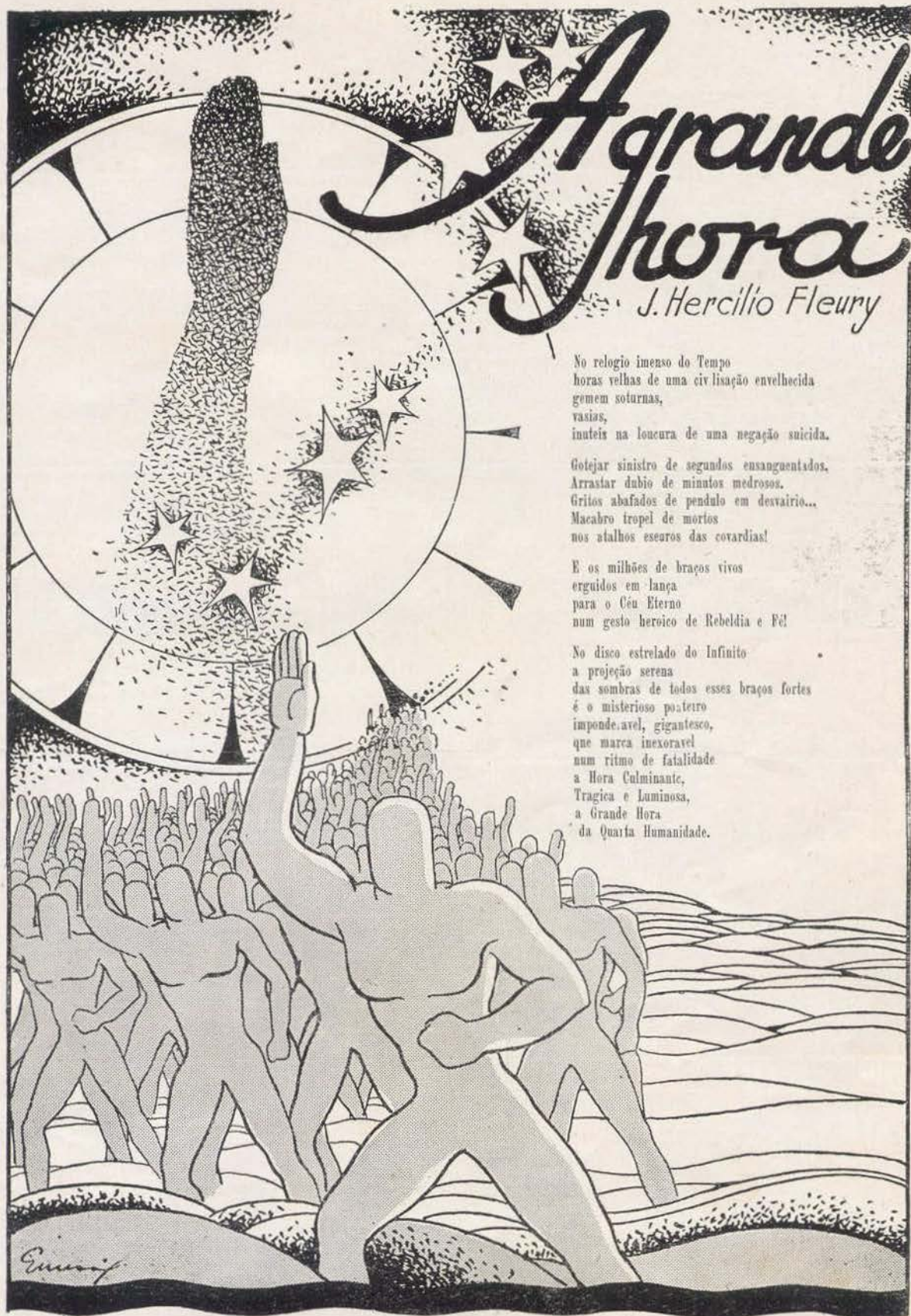
— Continuar a roubar com o esquerdo mesmo!...

NA FRANÇA

Por artes de berliques e berloques acaba de desaparecer do Thesouro Francez a respeitavel bolada de 8 bilhões de francos. Interrogatorios, investigações, e o cobre não apparece. Estão apertando o Blum para descobrir quem foi o auctor do rombo.

Consta que o velho do pincez seboso defendeu-se galhardamente dizendo:

— Hom-essa! Quem disse que sabia onde estava o dinheiro não fui eu!



A Grande Hora

J. Hercílio Fleury

No relógio imenso do Tempo
horas velhas de uma civilização envelhecida
gemem soturnas,
vazias,
inúteis na loucura de uma negação suicida.

Gotejar sinistro de segundos ensanguentados.
Arrastar dubio de minutos medrosos.
Gritos abafados de pendulo em desvairio...
Macabro tropel de mortos
nos atalhos esquivos das covardias!

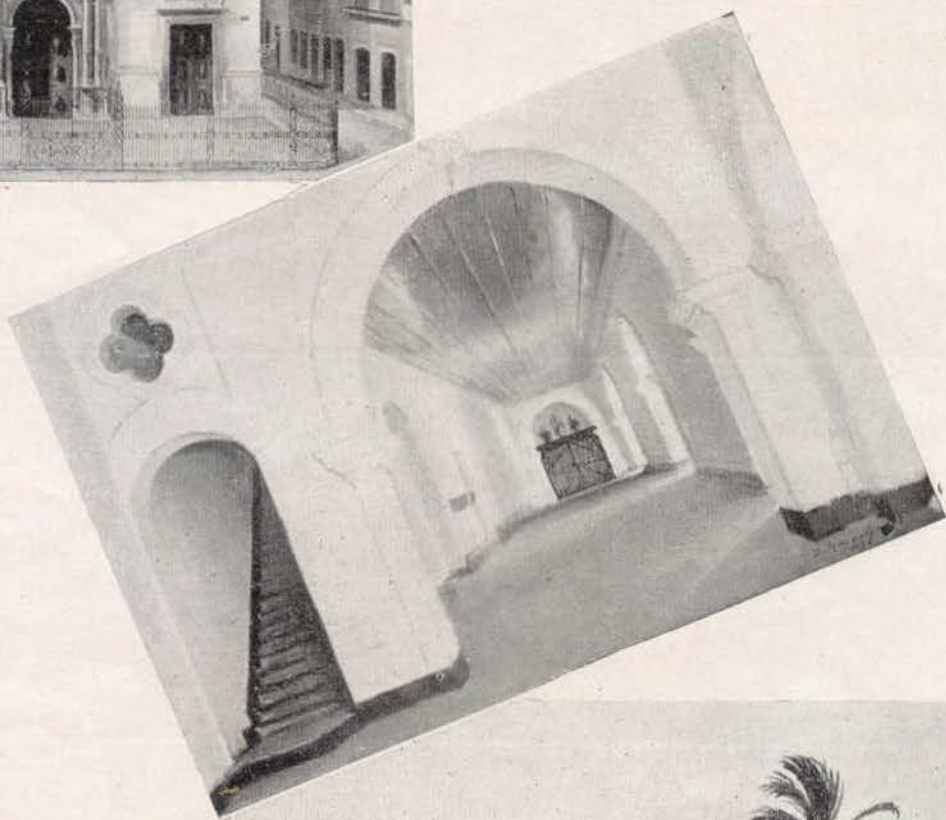
E os milhões de braços vivos
erguidos em lança
para o Céu Eterno
num gesto heroico de Rebeldia e Fé!

No disco estrelado do Infinito
a projeção serena
das sombras de todos esses braços fortes
é o misterioso portento
impondo, avel, gigantesco,
que marca inexorável
num ritmo de fatalidade
a Hora Culminante,
Trágica e Luminosa,
a Grande Hora
da Quarta Humanidade.



O Recife antigo e tradicional

A velha Igreja de São
Pedro dos Clerigos em
estilo colonial. Foi a
Cathedral do Recife.



Pátio do
Mosteiro de
S. Bento, Recife

Egreja dos Milagres — Olinda
Repare-se na forma achatada do
tecto ainda hoje muito caracteris-
tica nas construções do Nordeste



RECIFE

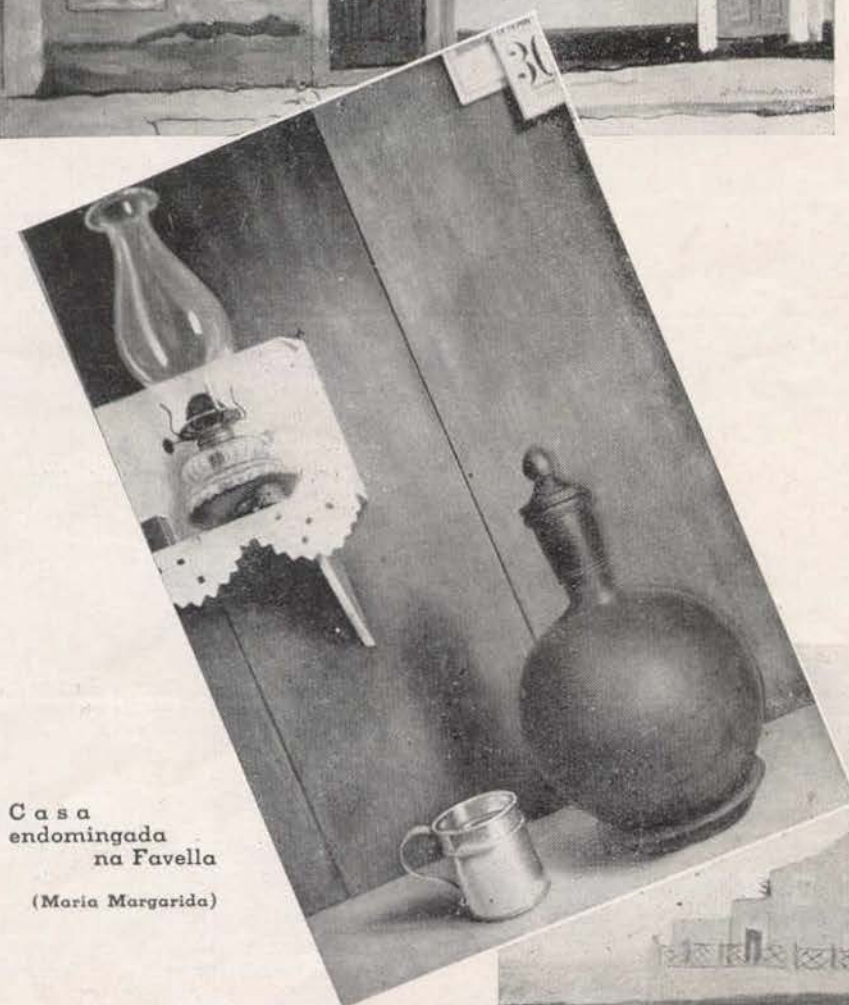
na Exposição da
Grupo Ismailovitch

Solar de Monjas
— Igarassú



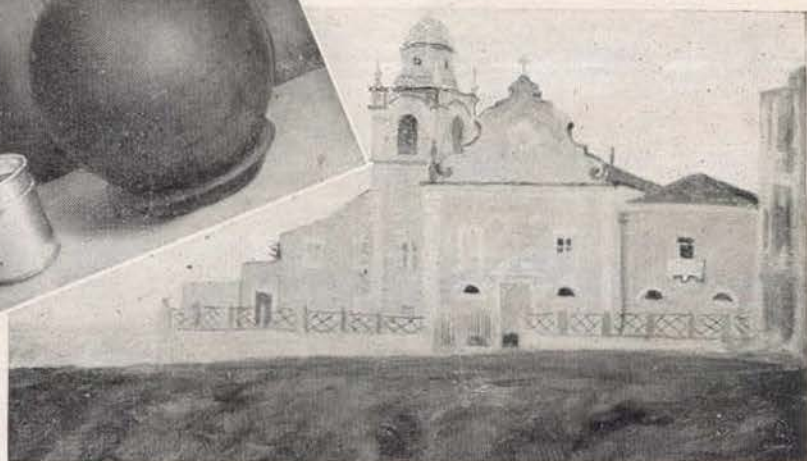
Casas antigas — Recife

Reproduzimos nes-
tas paginas alguns
dos mais deliciosos
aspectos da Exposi-
ção de Ismailovitch
no "salão" do Pa-
lace Hotel



Casa
endomingada
na Favella
(Maria Margarida)

Egreja da Misericórdia



O PARANAPIACABA

EXISTIA ainda no começo da Republica um dos mais velhos poetas do Brasil e, talvez, de toda a America. Era o barão de Paranapiacaba. Elle nasceu em 1827, e apesar de insipidez de seus versos, de innumeras coisas que escreveu, inclusive a modernisação dos *Luziadas* e as traducções de algumas obras celebres, ganhou fama de classico brasileiro.

Seu nome era João Cardoso de Menezes e Souza. Parece que obteve o titulo a troco de um soporifero poema, que publicou, intitulado *A Serra de Paranapiacaba*, producção que se destacava pelas hyperboles em decimas octossyllabas e quadras duodecassyllabas, sem nenhum rythmo, nem belleza.

Mas o velho tinha sido director do Thesouro, conselheiro do Imperio e não relaxava a cartola e a sobrecasaca mesmo que o thermometro marcasse 48 graus á sombra. Era doutoral e casquilho. Conservador e devoto do arcadismo, odiava os novos, particularmente os parnasianos, que não lia, accentuava elle, porque presava muito a *hygiene mental*.

Por isso mesmo Bilac não o perdoava. Sempre que podia, gracejava com o venerando titular. Chamava-o de *Barão de Nunca-mais-se acaba*. E não se passava um dia em que Bilac não surgisse com uma pilheria a respeito do ancião.

Certa vez, refere Medeiros e Albuquerque, Bilac discutia com Pardal Mallet uma these qualquer de literatura. Divergiam quanto á paternidade de um determinado texto. Apostaram. Verificariam depois quem estava com a razão. Se Bilac perdesse, escreveria um artigo contra o Barão. Perdesse Mallet, faria o mesmo, mas contra o tenente Vinhaes, então chefe do Partido Operario desta cidade.

Bilac ganhou. E Mallet, honradamente, pelas columnas do jornal onde collaborava, arrazou a Vinhaes, contra quem nada tinha a allegar e de quem era até amigo, tanto que com elle costumava almoçar.

Tambem nesse tempo, jornalismo e literatura eram coisas que divertiam.

Perguntava um sujeito a outro:

- V. S. tem filhos?
- Tenho apenas um.
- E é bem comportado?
- Como não ha outro.
- Não fuma?
- Nunca pegou num cigarro.
- Não frequenta cafés?
- Está completamente virgem disso.
- E não se recolhe tarde?
- Não senhor. Ao cahir da noite, já está deitado.
- Decididamente, o filho de V. S. é de conducta exemplar! Que idade tem ele?
- Vae fazer dois mezes na proxima semana.

Para

Presidente da Republica:

Plinio Salgado

Certo criado tinha por costume, quando seu amo o mandava a algum recado, demorar-se horas esquecidas. E si o amo ralhava com elle, dava a desculpa de que tinha achado muita gente: si era ao açougue, dizia que estava cheio até á porta; si era ao chafariz, que estavam lá muitos criados, etc., etc. Um dia que o amo lhe ordenou que fosse deitar um gato ao mar, sahio o criado ás duas horas da tarde, e, quando appareceu em casa, já passava da meia noite.

— Onde estiveste até agora, maldito diabo? — perguntou o amo, muito encolerizado.

— Estive no cães, respondeu o criado, pois havia tanta gente a deitar gatos ao mar, que só agora me coube a minha vez.

O Elixir de Nogueira

E' conhecido ha 59 anos como o verdadeiro especifico da

SIFILIS!

Feridas, espinhas, manchas, ulceras, reumatismo?

Só Elixir de Nogueira

NAS LIVRARIAS

FRANCEZAS

MAURICE Donnay, da Academia Franceza, evoca no seu novo livro: "Mes débuts á Paris", uma época que, se não é muito distante na ordem chronologica, é afastadissima quanto ao scenario onde actuava, então, o futuro academico: o "Chat Noir", centro de reunião, em pleno Montmartre, dos bohemios daquelle tempo.

* * *

RIVES PACIFIQUES, pelo senhor Jacques Deval, é um livro de viagens aos Estados Unidos, ao Japão e a China.

* * *

O sr. Paul Iseler reuniu num livro as cartas de Pierre Louys a Andre Gide. "Les débuts d'André Gide vus par Pierre Louys" é o titulo desse livro.

* * *

RENE' Lefèvre o actor de cinema, conta sua vida em "Le film de ma vie".

* * *

NAS edições de "Mercure de France, um novo romance de Rachilde: "L'autre crime".

* * *

O sr. Guy de Pourtalés, que obteve, recentemente, o "Grand Prix du Roman", da Academia Franceza, acaba de publicar: "La pêche miraculeuse".

* * *

A vida e as aventuras de um alpinista formam o thema de "Cime d'Oisans", do sr. Jacques Boell.

* * *

A sra. Mireille Maroger, adrogada no Fóro parisiense, teve a occasião de estudar "in loco" os presidios onde vivem os condemnados a trabalhos forçados. Reuniu suas observações no livro: "Bagne".

FRANCO

ÁGUA DE COLÔNIA
BRILHANTINA
CREME
LOÇÃO
PASTA DENTIFRÍCIA
PO' DE ARROZ
SABÃO LÍQUIDO
SABONETE
TALCO



SUZETTE

GRANADO

CAMINHOS NOVOS

(Especial para ANAUÊ!)

CHRISTIANO OTTONI

Cinelandia. Tarde curiosa de mudança de estação. Chovia, ha pouco, assustadoramente. As calçadas cobertas fantasiaram-se em arcas de Noé. Já agora está azul o céu. Já a luz do sol desanuviava os sustos da rapaziada de cabeça descoberta. A alegria renasce. As ruas enchem-se de gente.

No Café Brasil Novo, syndica o de quantos universitários frequentam os cafés vizinhos às Faculdades, colonia de férias dos Sem-Trabalho daquela hora e, ao mesmo tempo, Corte Suprema de muito idealismo em tentativas de vôo, os garçons multiplicam-se para atender às mesas confabulantes.

E a mocidade entusiasta vai entrando aos magotes. E' bem carioca o ambiente. E' bem brasileiro.

Pensativo e vagaroso, alguém assomou á porta. Vai voltar-se para sair, mas...

— Roberto!

— Augusto!

E a efusão de um abraço é o desenlace da efusão de uma surpresa.

— Quasi que o não reconhecia!

— Quantos anos!

— Pudera não. "sen" burguês: não se dá ao trabalho de uma carta aos amigos do peito.

— E'. Mas o telegramma de aniversário jamais o esqueci.

— Nem eu!

— E o pessoal como vai?

— Todos bem. Volta e meia, falam de você. do nosso tempo de ginásio, do nosso jornalzinho, das nossas campanhas colegiais, dos nossos discursos bombásticos...

— Que bom tempo!...

Chovem as perguntas e respostas. Arde o jubilo no contentamento dos dois inseparáveis amigos de infancia, ha tanto tempo distantes.

Ha tanto tempo!... Roberto partirá para Pelo Horizonte. O ouro ficará no Rio. O tempo corrêra, passaram os anos. Anos cheios, anos de muito dinamismo, de grande luta. E' a juventude. Ação. Força. Esperanças. Vida!

— Roberto, como vai a Bety?

— A Bety?... não penso mais...

— Como? Desde o primeiro ano de colegio vocês se gostavam!

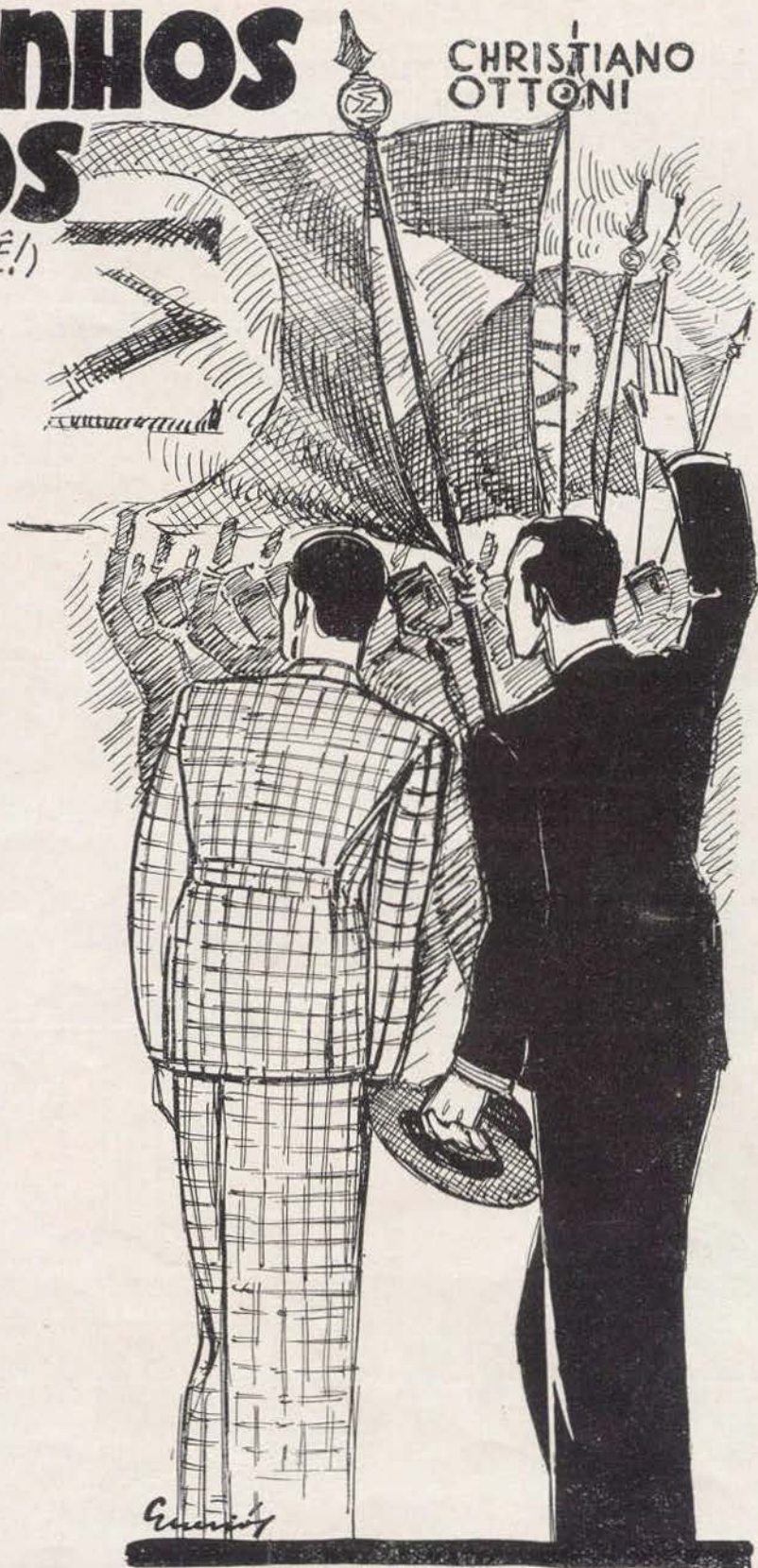
— Pois é! Mas, que podia eu fazer? Os pais não queriam, não querem de modo algum...

— Coitado!

— E você já se resolveu?

— Já!

— Finalmente. V. nunca foi dado a elas. Sempre com os livros. Pretendia talvez construir com livros a sua casinha de sapê?



— Qual nada! Olha, Roberto, eu bem que queria ter uma afeição forte. A vida caminhava e... sentia um vazio, neste sentido! Queria dedicar-me por algem. Ser alvo de estima. Queria sentir-me alvo de

amor também. Porque ele existia, mas abstrato, impar.

— A culpa era sua, V. fugia sempre.

— Tem razão. Eu tinha a fobia das responsabilidades.

INSTALLE APARELHOS



— Mas sem elas, que se pôde fazer de grande, Augusto?

E a conversa foi caminhando, cadenciada e decidida, pelo mosaico da Avenida. Foi uma expontanea e mutua confissão. Confissão de entusiasmo, de idealismo, de energia.

Roberto vinha de percorrer o interior em campanhas ideológicas. Tinha se dado todo. O Brasil ouvira as suas glórias na sua palavra inflamada. Chorava as suas amarguras na amargura de um coração que viu desfeito seu primeiro amor. Amar é dar-se; ele não mais se pertencia. A sua desilusão precoce não lhe trancara as energias, mas insuflará-as para o heroico derivativo do sacrifício, da dedicação, do holocausto à sua Gente, ao seu Brasil. Foi criticado. Foi escarnecido. Humilhado. Alvejado. Atingido mesmo por um projétil. Desejou, com isso, não extinguir as energias afetivas que lhe convulsionavam o ser. Quiz dar-lhe o seu sangue para poder expirar bradando: Venceu em mim o Brasil, porque neste peito nunca morreu o amor!

— Mas, Roberto, a vitória final tem que ser da luz e não das trevas! A vitória do Brasil é a vitória de cada um dos seus membros! Os que não tiveram coração para um amor, os que não desejam o triunfo de nossa Pátria, ou se deixam fascinar pelo Bem ou se terão de conformar com a eviden-

cia. Eia, coragem!

Augusto se inflamara. Seus olhos viviam o que os lábios pronunciavam. Em estes de eloquência, toda a sua pessoa se atirava para o futuro... Roberto contagiou-se. Sentiu o fremito de sua pujança íntima. O sangue aflorou-lhe ao rosto. Convulsionou-se e... explodiu:

— Somos moços, o futuro nos pertence!

Lá se foram os dois, Avenida abaixo. O sol brincava ainda no arvoredor central e rendilhava o asfalto humido. A leveza do ar parecia tornar mais íntima e singela a amizade dos dois.

— E você, Augusto?

— Eu? Saí de mim mesmo.

— Era justamente isso o que lhe faltava. Sempre o conheci esperançoso e empreendedor.

— Mas é que eu me visava sempre. A minha generosidade ia até onde ia eu também. Não passava além. A cerração do individualismo cegava-me. Pensava demais em mim mesmo. Vivia a me auscultar. Afinal compreendi que o Bem é alguma coisa mais que esse Ego de minhas adorações. Agora, o Bem me absorve. A parcela está integrado no todo. E nessa integração, sinto-me muito mais que antes.

Roberto ria de satisfação. Acendia um cigarro. Jogava-o fóra. Acendia outro... Desabotoava o

paletó. Tornava a abotoá-lo.

— Continue, Augusto!

— Você bem sabe, Roberto, que meus discursos, meus artigos, minhas conversas sempre foram patrióticas... Mas, para mim, a Pátria era eu mesmo! O que ela me dava, o que ela me poderia dar. Hoje, eu é que sou do nosso Brasil! Seus problemas me envolviam. Eles vivem em mim. E eu me vejo, assim, não mais nos centímetros que piso, mas com a fronte no Amazonas indomito e os pés nas coxilhas do sul. Dei-me à minha Pátria. Ela não me anulou: vive em mim, no amago de minha alma, no imo de meus sentimentos, de minhas apreensões, de minhas alegrias, de minhas glórias! A Pátria somos nós! Nós somos o Brasil!

Augusto não se conteve. Parou; relanceou o olhar para a turba. Era a mocidade que passava. Apressada. Febril. Entusiasta. Não mais se conteve. Faiscaram-lhe os olhos. Entreabriu os lábios. Encheu os pulmões e... gritou, fóra de si:

— ANAUE!

Um exército de braços ergueuse para os céus.

Uma aclamação estrondosa ribombou em mil vozes:

— ANAUE!

Cantava naquele brado a alma de uma Pátria.

LUXO

CONFORTO

*Os "Aras" do Lloyd Nacional são os Navios
mais velozes da costa brasileira*

SEGURANÇA

SERVIÇO

— O lugar, dizia um protector a um novo empregado, tem pequeno ordenado, mas é um lugar de confiança. Basta dizer que lhe passam pelas mãos vinte contos num dia.

O novo empregado (modestamente): — Sendo assim, nem precisava de ordenado.

* * *

Num exame de historia:

— Diga-me alguma coisa sobre a vida do grande Vasco da Gama.

O examinando:

— Não está nos meus habitos intrometer-me na vida alheia.

* * *

O Luizito é muito endiabrado: não faz sinão maldades. Um dia, após uma diabrura, é condemnado a jantar só pão e agua. Mas elle não se rala muito com isso. A' hora do jantar, eil-o sentado no seu lugar, á mesa.

— Escusas de ir para ahí, não jantas sinão pão e agua.

— Bem sei, mamãe; eu não quero jantar.

— Então que vens cá fazer?

— Venho almoçar outra vez...

CARLO PARETO & CIA.

Banqueiros

RUA 1.º DE MARÇO N.º 31

RIO DE JANEIRO

**Correspondentes officiaes do Banco
Di Napoli**

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

DEPOSITOS COM JUROS:

| | |
|------------------------------------|----------|
| Contas correntes sem limites | 3% a. a. |
| Contas correntes limitadas | 4% a. a. |

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:

| | |
|------------------|----|
| A 6 mezes | 5% |
| A 12 mezes | 6% |



Os "camisas-verdes" de Bello Horizonte improvisam, num suburbio, um posto de assistencia medica.

ASSISTENCIA SOCIAL



O nucleo integralista de Botucatu, Provincia de São Paulo, como quasi todos os nucleos do Brasil, instalou tambem o seu laticario, onde atende diariamente a centenas de crianças necessitadas.



NO PASSADO E NO PRESENTE!...

**A TRADIÇÃO É A
MEMÓRIA DO TEMPO.**

**E A NOSSA
TRADIÇÃO
ATRAVÉS DO
TEMPO É
SERVIR AO
PÚBLICO CADA
VEZ MELHOR.**



**ARTIGOS PARA
SENHORAS, HOMENS E CRIANÇAS
COMPREM NO**

PARC ROYAL

A MAIOR E MELHOR CASA DO BRASIL

Origem da palavra "Boycottage"

Bem pouca gente sabe que procede da Irlanda uma das palavras mais empregadas no mundo inteiro. Trata-se do verbo "boycottar", e do seu derivado "boycottage". Em 1879, o director dos imensos domínios de lord Erne, no condado de Mayo, era o capitão James Boycott, homem rude, cujas acções o tinham tornado odioso. A Liga Nacional Agrária decidiu agir contra elle, e, por occasião da colheita, os operarios abandonaram as granjas, as fazendas e os campos.

Boycott tentou immediatamente substituir o seu pessoal, mas não o conseguiu. Então, o governo interveiu e fez conduzir para as granjas de Mayo, devidamente escoltados, operarios recrutados em todos os pontos da ilha, sobretudo nas provincias do norte. Mas já era tarde: os grãos apodreceram e toda a safra se perdeu. Boycott, arruinado, vencido, coberto de vergonha, foi obrigado a abandonar o paiz.

Tempos depois, dois chefes do partido irlandez, Parbelle e Michel David, almoçavam em casa de um vigario da vizinhança, John O' Malley, e a conversa girou naturalmente em torno da curiosa vindicta publica.

— E' preciso encontrar uma palavra para designar taes processos de defesa — disseram elles.

— Mas, essa palavra já está encontrada — replicou o vigario. — Poder-se-á dizer "boycottage".

— Perfeitamente — exclamaram Parnell e David.

Assim, o Padre John O' Malley foi o inventor desse neologismo, que deu volta ao mundo.

MASTRUÇO CREOSOTADO
BRONCHITE TOSS E ASTHMA E GRIPPE



Dê-lhes uma Renda Mensal

durante a phase de reajustamento.



EVITE que, por um imprevisto, sua familia fique sem meios de subsistencia. Assegure-lhe uma renda mensal, em relação ao seu ordenado de hoje. Isto é possível mediante a nova "Apólice de Reajustamento".

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

A APOSTA DE MOZART

O grande compositor Mozart passava férias num castello em companhia de Haydn.

Em uma noite artistica no velho solar, Haydn executou varias composições, com tanta perfeição, com tanto talento que todos se maravilharam.

Em dado momento, Mozart interpellou seu genial collega:

— "Sou capaz de apostar que componho uma musica e que Haydn não executará á primeira vista".

— "Aposto!" — acceitou Haydn.

— "Doze garrafas de champagne".

— "Feito!"

Sellou-se o pacto com testemunhas e tudo. Meia hora depois entrava Mozart na sala, com a composição prompta.

Abriu-se o piano e Haydn começou. Estava até assombrado pela facilidade da musica. Cousa que qualquer principiante executa-

ria. De repente, porém, estacou. Era impossível. As duas mãos tinham que estar presas ás duas extremidades e simultaneamente dar uma nota no meio do teclado.

— Mas isto não é possível!

— E' possível, observou Mozart.

— E' um absurdo, e nem você poderá executar.

— Vamos vêr...

Mozart sentou-se ao piano. E começou. Expectativa geral pelo obstaculo que Haydn não transpuzera.

De repente, Mozart curvou-se e calcou a técla do meio com o nariz!

Uma gargalhada geral.

E Haydn concordou em "morrer" nas 12 garrafas de champagne. Embora dando a culpa ao seu nariz que era chato, enquanto o de Mozart era aquilino...

D. PEDRO I

Ricardo Werneck de Aguiar

(Especial para "Anauê!")

Os registros dos chronicistas, são tanto maiores, quanto mais se accentua nos factos, a existência de um pensamento, a intervenção de uma força consciente, a imprimir novos rumos à Historia. E, por isso, nenhum acontecimento de envergadura, deixa de situar na primeira plana a figura de um homem trabalhando as massas, no sentido de fazel-as comprehender as transformações que pretende effectuar.

Dia 7 de setembro. Festejou-se a data da independência politica do Brasil. Não bastam as grandes homenagens dos desfiles populares, nem o apparato das formações de tropas. As festividades civicas devem ser comprehendidas nos seus justos termos e, ao mesmo tempo que se succedem as passeatas, faz-se necessaria a concentração dos espiritos, a meditar nas lições da Historia, para deduzir dahi os caminhos do futuro.

Os tropes rebobantes, de cunho accentuadamente demagogico, não são de molde a fornecer a mais favoravel das idéas a respeito da cultura civica de um povo, se não forem acompanhados do estudo do acontecimento em todas as suas projecções. Em consequencia, não poderíamos nós cahir na rotina dos dithyrambos vazios...

Preferimos bordar considerações em torno do 7 de setembro, assignalando as verdades historicas e, conjuntamente, glorificar a figura do homem que tornou livre a Patria — D. Pedro de Alcantara — primeiro imperador do Brasil.

UMA PERSONALIDADE DETURPADA

Alguns historiadores brasileiros (a quem poderíamos chamar "historicistas"...), apresentam-nos

D. Pedro I como um devasso, bohemio incorrigivel, desordeiro, mulhereiro, enfim, completo inconsequente. As atenções desses escrevinhadores, voltam-se mais para os frou-frous de saias nas alcovas do Paço de S. Christovão, do que para os verdadeiros gestos do Imperador, que permitem divisar uma das maiores vocações politicas surgidas no Brasil.

Não pretendemos negar as aventuras galantes do primeiro monarcha, e as attitudes arrebatadas que tanto escandalisaram a sua pacatissima côrte. Originaram-se mais

de defeitos de educação do que propriamente de caracter.

Desejamos ressaltar, sobretudo, a sua personalidade de grande politico, authentico homem de Estado, na mais liddima accepção da palavra.

ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA INDEPENDÊNCIA

Como a Natureza, "A Historia não dá saltos". Na vida dos povos ou das nacionalidades, os dias **fastos e nefastos** não costumam raiar abruptamente, como se não houvessem a preceder-lhes, na elaboração dos acontecimentos, outros dias e noites.

A Independencia do Brasil, vinha se ensaiando em successivos movimentos de caracter libertario, sobre os quaes

não nos cabe falar no momento, senão para lembrar a sua existencia.

A chegada de D. João VI, com toda a sua côrte, em fuga desabrida dos soldados de Napoleão, veio favorecer grandemente o Brasil. O monarcha portuguez dava a sua terra como liquidada para sempre... Vinha "fundar um novo Imperio". Movido por esses intuitos, governou sabiamente, inaugurando industrias, abrindo escolas que foram os factores preponderantes



D. Pedro de Alcantara, primeiro Imperador do Brasil, a quem deve a Patria a sua independencia politica (Da Collec. da Bibli. Nac.)

na consolidação da **consciência nacional** ainda na sua primeira phase.

E' de grande importancia o facto de ter elevado o Brasil á categoria de Reino.

Passado o vendaval napoleónico, o rei de Portugal, Brasil e Algarves regressou aos penates, deixando aqui o príncipe D. Pedro como regente. Data de sua partida em 1821 o início do verdadeiro e definitivo movimento de Independência.

Conta-se que, por ocasião das despedidas, D. João VI aconselhava ao jovem regente: "Meu filho, põe sobre a cabeça a coroa, antes que um aventureiro a tome..."

A MAÇONARIA E O PATRIARCA

Ha cousas, na Historia do Brasil, acceitas mais ou menos sem discussão e, geralmente, ninguém se dá o trabalho de penetrar-as mais a fundo, com o receio quasi infantil de destruir um maravilhoso conto de fadas...

Teria havido um "Patriarcha" na Independência brasileira? — E' difficil opinar contra ou a favor, no limitado espaço de que disoomos para uma chronica...

Segundo innumerous depoimentos, os Andradas até o derradei-

ro instante, não tinham tomado partido definitivo. Quando a separação do Brasil de Portugal era um facto consumado, adheriram com enthusiasmo...

José Bonifacio de Andrada e Silva, cognominado o "Patriarcha", salientou-se particularmente nessa occasião. Grão-Mestre da Maçonaria, representou bem o seu papel...

Tem sido attribuido a elle o plano politico da Independência, manobrando a epilepsia do príncipe D. Pedro... Nada mais falso. Não existiu a sua propagada influencia. Foi o monarcha que se utilizou do Andrada, valendo-se do seu prestigio do chefe do Grande Oriente, muito poderoso em determinados circulos...

Vêm á baila as declarações do Marquez de Olinda a Mello Moraes pae, dizendo que "José Bonifacio era opposto á Independência do Brasil, pelas vantagens que recebia do erario real".

Sobre as ambições de mando do velho "Patriarcha", veja-se o depoimento de Manoel Marcondes de Oliveira Mello, Barão de Pindamonhangaba, onde declara: "José Bonifacio logo que tomou posse do ministerio em Janeiro de 1821, creou um partido seu denominado **Andradista**, e circulou-se de gente muito ordinario, para

instrumento das suas paixões; com o fim de praticarem crimes e horrores"... Era o **consistorio dos caceteiros**, com quem se haviam os que não apoiavam a politica dos Andradas. O "Patriarcha", não passa de uma criação maçónica...

A INDEPENDENCIA

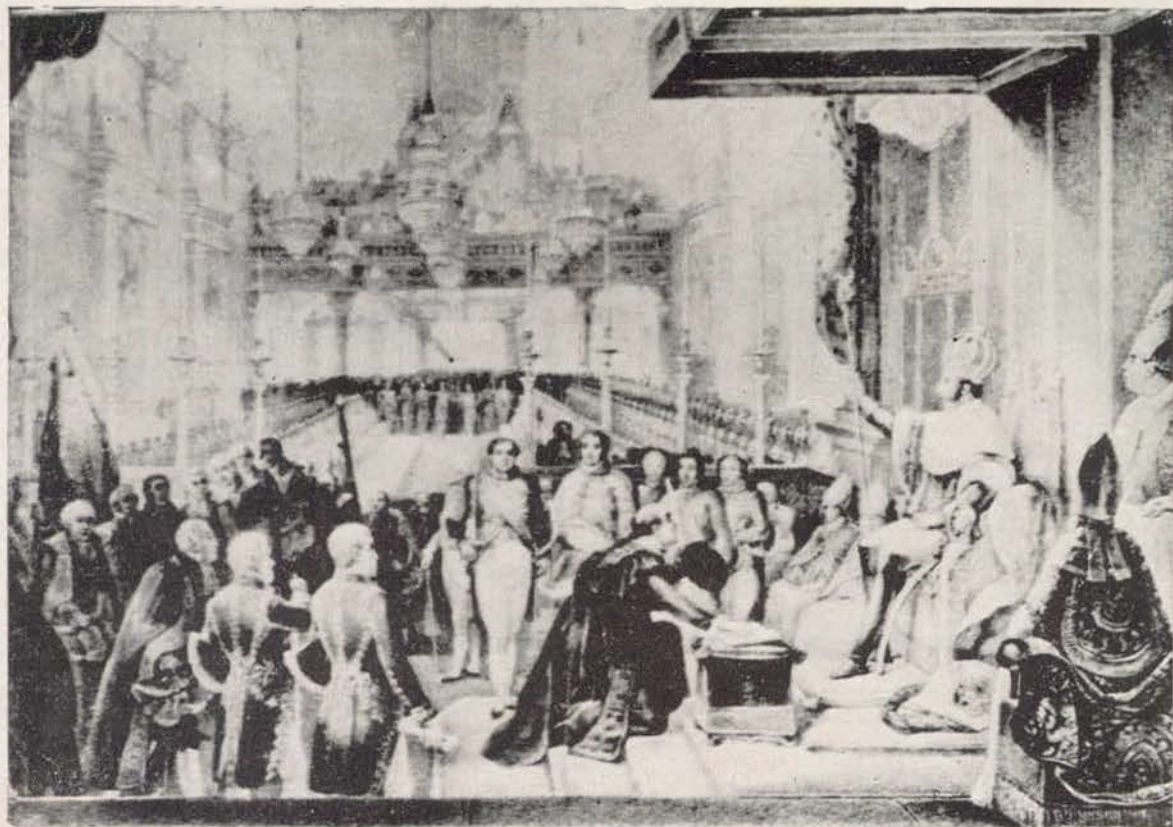
Não temos nenhuma duvida, ao affirmar que a Independência do Brasil, foi planejada por Dom Pedro I. Um ligeiro retrospecto das suas phases culminantes, será sufficiente para fundamentar a nossa asserção.

Em abril de 1822, chegaram cartas de Portugal suggerindo a retirada do príncipe. E, o "Fico", exprime bem a vontade forte de D. Pedro, figura central de sua época. A essa resolução, esteve completamente alheio o Andrada.

A 13 de Maio, D. Pedro foi aclamado "defensor perpetuo do Brasil" e, a 29 de Junho do mesmo anno, em diversos pontos do paiz...

Convidado a fazer parte do Ministerio, José Bonifacio recusou, cedendo depois ás instancias da princeza Leopoldina. O príncipe regente sabia da alta popularidade do Andrada, "se bem que elle e sua familia até esta

A coroação de D. Pedro, em 1º de Dezembro de 1822, quando foi sagrado "Imperador do Brasil". (Da Collec. da Bibl. Nac.)





O povo apinhado no Campo de Sant'Anna, hoje Praça da Republica, acclama o Príncipe Dom Pedro "Defensor perpetuo do Brasil". (Da Collec. da Bibli. Nac.)

data não tivessem parte activa no movimento". Só a 17 o Andrada tomou posse.

Em seguida, D. Pedro percorreu Minas e S. Paulo, "por motivos politicos", segundo o depoimento unico de um dos seus companheiros de viagem. Só poderia ser em preparo do terreno...

Na volta, quando de S. Paulo dirigia-se para Santos, encontrou ás margens do Ypiranga um correio vindo do Rio, que lhe trazia cartas e officios, cujo conteúdo permanece desconhecido. Explica então a referida testemunha que D. Pedro exclamou: "E' tempo! Independencia ou Morte!... Estamos separados de Portugal!" E, fez a sua guarda repetir o "Independencia ou Morte!" que passou á Historia...

CONSOLIDAÇÃO DA INDEPENDENCIA

A 14 de Setembro o principe attingia ás plagas de Guanabara. A 25 creava a Guarda Civica, milicia civil destinada a assegurar a obra iniciada. Comparal-a com o **consistorio dos caceteiros** de José Bonifacio...

Levariam tempo, demasiadas considerações sobre a lucta armada que se travou na Bahia com os portuguezes, sob os ordens do General Madeira, ou sobre a attitudão do general Avilez, commandante das forças do Rio de Janeiro. Vale dizer que este ultimo re'rou-se para Portugal, amedrontado, simplesmente, pelo libertador do Brasil...

"VIVA D. PEDRO II, III, IV, V, VI E QUANTOS PEDROS HOVEREM!"

E' interessante assignalar, que a Marqueza de Santos, sempre manifestou accentuada antipathia contra os Andradas. O sensível instincto feminino percebia claramente as intenções do "Patriarcha" e dos seus irmãos...

E tinha razão. O que vamos narrar, supprime quaesquer duvidas:

Querendo experimentar o seu prestigio, em 28 de Outubro de 1822, o Andrada demittiu-se do Gabinete. Descontentavam-no os elementos lusos do governo. Mas, força é reconhecer que D. Pedro necessitava da collaboraçãõ dessa gente. Se hoje em dia, é ponderavel o prestigio da colonia portugueza entre nós, que se diria na época da Independencia? Seria de todo impossivel governar, sem um largo espirito de conciliação. O gesto de José Bonifacio, vinha comprometter toda a politica do Imperador, exacerbando os furores nativistas dos

brasileiros, junto aos quaes era indiscutivel a influencia dos Andradas. Procurou chamal-o novamente. E, no dia 30, reconciliaram-se. Foi em plena rua. O Andrada chorou muito, scena commovente. Mas, quando o Imperador lhe deu as costas, virou-se para a massa que os cercava, e disse:

"Viva D. Pedro I, II, III, IV, V e VI, e quantos Pedros houverem!"...

O NOVO "INDEPENDENCIA OU MORTE!"

Sem duvida, D. Pedro foi o genio politico da Independencia do Brasil. Foi o homem que soube conduzir-nos com segurança no momento em que ensaiavamos os primeiros passos. Tanto assim que, depois da sua abdicação, no periodo da regencia, desencadearam-se as mais intensas agitações por todo o paiz.

Mas, não basta ainda reconhecer-se o merito e homenagear de modo condigno a sua memoria. Urge proseguir na sua obra. Resta proclamarmos a nossa Independencia economica. Livremo-nos das grilhetas do capitalismo internacional de quem somos verdadeiros servos...

Mais do que nunca, é tempo dos brasileiros se unirem para effectuar a libertação completa e definitiva da Patria. Confiemos em um novo genio politico que nos commande, e lancemos um novo "Independencia ou Morte!" E vamos á aventura.

PARA OS CABELLOS..

JUVENTUDE

ALEXANDRE

USE E NÃO MUDE

7 DE OUTUBRO

Passará a 7 de Outubro o 3.º aniversário da tragédia da Praça da Sé. Attestando irrefutavelmente tanto a existencia como a inominável covardia dos bolchevistas até então encaipotados, o infausto acontecimento provou também que se levantára uma outra força poderosa, com animo bastante, não só para irritar e descobrir como para esmagar definitivamente a hydra moscovita.

Tombaram os martyres do Sigma. Seu sangue, porém, festilizou a terra brasileira. E pouco tempo depois uma floresta imensa de braços verdes se erguia por todo o território da pátria numa possante afirmação

de vontade e fé. Avolumou-se rapidamente o Movimento Integralista. E num crescendo ininterrupto se foi assenhoreando dos corações e das intelligencias. Despertando os indiferentes. Ani-

mando os tibios. Vencendo os obstaculos. E caminhando incoercivelmente para a Victoria que está hoje mais perto do que pensam os nossos adversarios. Recordando o heroismo dos que sellaram com o sangue a sua fé integralista, reafirmamos o proposito de levar a cabo, embora com sacrificio, a gloriosa tarefa de salvar o Brasil fazendo d'elle um Grande Imperio Christão!



Um dos "camisas-verdes" atingidos pelas balas communistas



Quando mais intensa era a fusilaria que partia dos "arranha-céus"



RECORDANDO
A
TRAGEDIA
DA
PRAÇA DA SE'



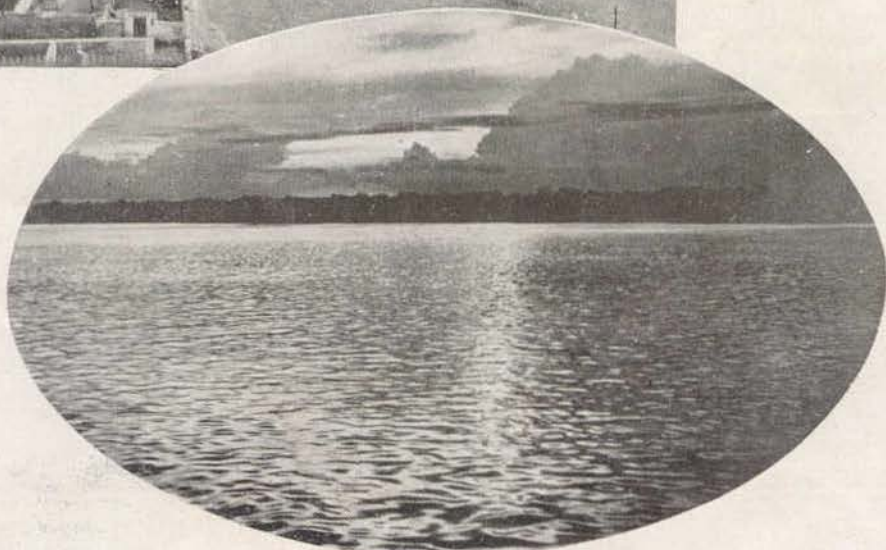
O RIO DA UNIDADE NACIONAL

O S. Francisco, o Rio Brasileiro, o Rio Camisa Verde em cujas águas canta o Poema da Unidade da Pátria e a Epopéia da grandeza que nasce no Brasil e morre no Brasil.



Petrolina e Joãozeiro, duas cidades nordestinas, separadas ou melhor unidas geograficamente pelo São Francisco, o Rio

da Unidade Nacional, e pelo Integralismo, que desfez a inimização secular existente entre as duas populações.



Como é que o sol se põe na Bahia, mergulhando os últimos raios nas águas do São Francisco.

N
O

D
I
A

D
A

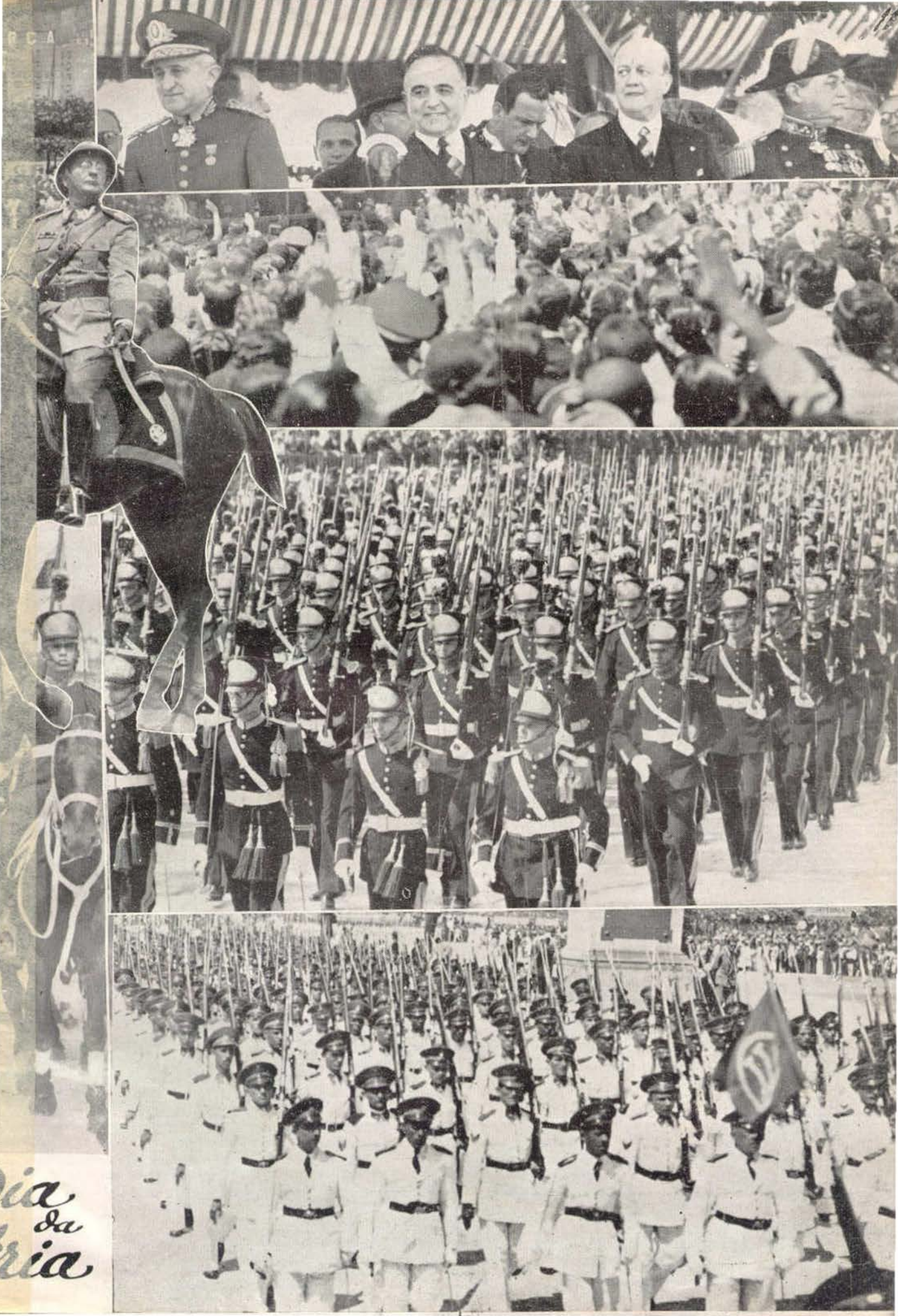
R
A
Ç
A



A 5 de Setembro desfilaram, perante S. Exa. o Sr. Presidente da Republica e altas autoridades federaes, todos os collegios do Rio de Janeiro. Ao alto o Collegio São José, que se destacou pelo garbo de seus alumnos. Ao centro, a vanguarda do Externato Santo Ignacio, o grande e afamado educadario dirigido pelos R. R. P. P. da Companhia de Jesus. Em baixo, o Instituto de Educação. No medalhão, S. Excia. o Sr. Presidente Getulio Vargas.



O 2
Pa



Via da
ria



A famosa Ilha da Trindade, que lembra uma das mais bellas paginas da historia do Brasil Imperio e que ahi está em pleno oceano como guarda avançada da soberania da Patria.

NO CONSULTORIO



— Por enquanto não posso emitir diagnostico.
Mas creio que é effeito do alcool.

— Bem, doutor; então quando lhe passar o effeito
do alcool eu voltarei.

FLORES FINAS
ORCHIDEAS RARAS
ORNAMENTAÇÕES
CONFECÇÕES

"ROSEIRAL"

TELS. 22-0443
22-0818

A

Av. Rio Branco, 167

Publicações Recebidas

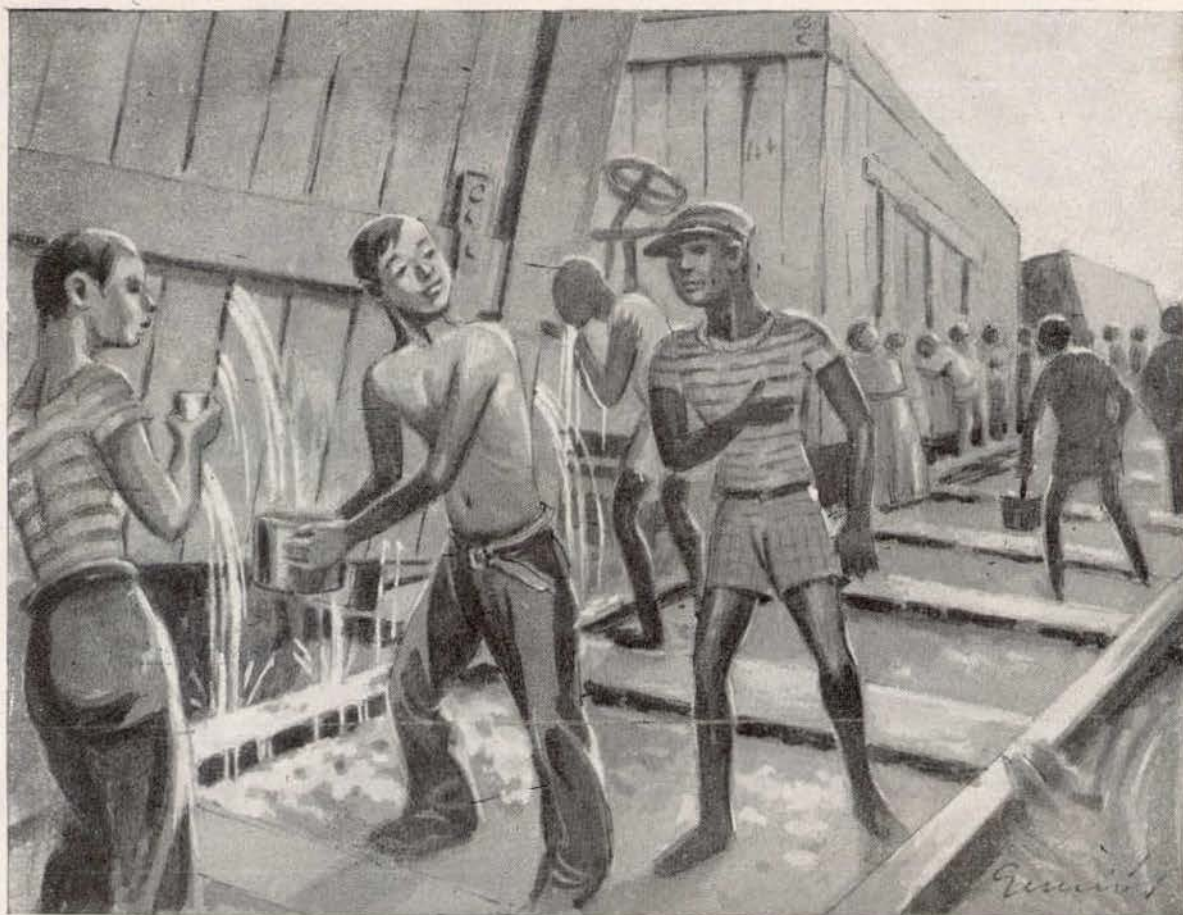
Recebemos do Sr. Dantas de Andrade o seu livro de versos "Espirito da Roça". O autor relata em todos os seus versos e caipiradas a vida simples e ingenua do interior do Brasil. Desde os versos em que conta a labuta do homem do campo até aquelles em que com fina ironia ridiculariza as eleições dos arraiaes, vai muita brasilidade e patriotismo. Este o merecimento do livro do Sr. Dantas de Andrade.

Do Dr. Mario Rangel recebemos "A Saudade dos Filhos", livro de sua autoria dedicado às mães brasileiras.

De sua útil e preciosa obra só temos a dizer que as mães estão de parabens porque no manuseio deste livro encontrarão conselhos da educação dos filhos. Tudo vem tratado nele com minuciosidade. Regras para antes do nascimento do bebê, para o primeiro anno de vida e para os annos consecutivos. Que as mães criem os seus filhos pelo methodo Dr. Rangel e serão felizes, porque os bebês crescerão fortes e saudios.

PRUDENCIA

— Onde vaes com tanta pressa?
— Levar á minha mulher este chapéo, que comprei para ella.
— Mas... homem! Espera um pouco...
Ouve...
— Não posso. Se me demoro, na certa ella vae me dizer que o chapéo já passou da moda!...



A VIDA DAS RUAS

OLBIANO DE MELLO

O trem de carga estava parado na linha. Alguns metros fóra da estação de Marechal Hermes. O maquinista de outro que largava, não sabia que, a poucos passos, rondava a morte. Foi assim que o comboio de passageiros, em pouco, ia colher pela cauda o outro mais adiante, fazendo tombar delle tres vagões. Foi assim que o SU 6 chocou-se com o RS 4, vindo do ramal de São Paulo com um carregamento de leite. O de passageiros, naquella hora matinal, como sempre, vinha cheio. Repleto de gente humilde. Destes homens rudes e simples que demandam manhãzinha as fabricas. As fabricas onde irão ficar dia inteiro, sol a sol, longe dos filhos e da mulher, cozidos, como parafusos humanos ao aço metálico das engrenagens das machinarias. Destes homens rudes e simples que vivem a vida triste das nossas uzinas e dos nossos teares. Destes homens que possuem quatrocentos annos de recalques na alma. Trabalhadores duma Patria que se diz livre, mas escravizada em verdade, ao capital de senhores que rolam a sua opulencia, em lúidos roll-royces nos asphallos escuros e polidos de Trafalgar Square ou bebem "cocktails" em poltronas macias nos clubs elegantes da 5ª Avenida, entre risos galantes de "girls" alouradas e o tinir crystalino de taças de "champagne"...

Ha muita gente ferida. E ha mortos tam-

bem. Chegam barulhentas, por entre a nevoa fria da manhã de Agosto, as primeiras ambulancias. Desenvolvem-se na penumbra, naquella hora que nem bem é dia porque a noite ainda está ali — as silhuetas brancas das macas carregadas pelos homens da Assistencia do Meyer.

Dos vagões de carga escorre abundantemente o leite. Um menino appproxima-se da limpha branca que pipoca dos reservatórios partidos, a esguichar pelas brechas dos vagões tombados. Cólá soffrego nelle os labios. E vem mais outro. E ainda outro. Muitos outros. Em pouco apinham-se dezenas de garotos maltrapilhos, filhos de operarios, e, por ali já soltos madrugadasinha. Gotta a gotta sorvem o leite que em golphadas espumantes jorra da madeira arrebetada. Quanto leite a se perder ali! Leite de oitocentos réis o litro!

E em casa tanta falta, porque falta tudo. Desde o pão á cobertura, desde o ar á agua que está sempre minguada...

Os meninos saciados derramam naquelle quadro um olhar de pena. Quantos litros a se perder!

Eis, sinão quando um delles sahe a correr. Correndo a toda para voltar em seguida. Lepido, vivo, com um sorriso alegre no rosto fresco de criança, empunhando uma vasilha. E virando-se para os outros: "E' PARA MAMÃE QUE ESTA' DOENTE"...

O Brasil de amanhã

Barbara, filha do sr.
e da sra. Guilhermino
Gomes



Selma e Nicea, fi-
lhas do sr. e da sra.
Abilio Gomes



Aloysio
Soares
Ferreira



Luiz
e
Edson
de
Souza



Eduardo e Dulcemar, filhos do sr.
e da sra. Antonio Vieira



José
Maximiano



Levando
a luz do
Sigma
a
todos
recantos
da
Patria



*Bandeira do núcleo
de Colatina, Espírito
Santo, que fundou o
novo núcleo de Sta.
Luzia.*



*"Diversas gera-
ções" no Integra-
lismo. O vovô e
o bisneto entre os
netinhos. A ri-
sonha pliniana é
afilhada do Chefe
Nacional.*

O "camisa verde" sem o seu título eleitoral
é um soldado desarmado.



A Sentinella da Patria

Num dos alcantilados picos do historico "Itamonte", de Claudio Manoel, a quase 2.000 metros de altura, o soldado integralista, sentinella da Patria, acompanha, no horizonte, a marcha ousada da "estrella vermelha" que vem do Oriente.

E ao brado de :
— "Sentinella, alerta!" — o vigia do Sigma responde de prompto: — "Alerta, sentinella!"

E nas ladeiras dos montes, de quebrada em quebrada, eu ouço repetir-se o brado:

— "Sentinella,
alerta!"

— "Alerta,
sentinella!"

O Porta-Bandeira

...A fincar e a desfaldar por primeiro o pavilhão salvador côr do céu e côr de nuvem nos pincaros do Itacolomy a 1753 metros infinito a dentro, — eis o Camisa-Verde!...

A ouvil-o pannejar aos ventos fortes dos cumes e a sentil-o estremecer ás pulsações gigantes do coração de ouro da Patria, guardado no peito de ferro das alterosas, Elle, o legionario de Deus, o miliciano do Brasil, o paladino da Familia, contempla as amplidões a fugir, toucadas de montanhas beijadas por aljôfares de luz, e se convence com a paisagem indicadora que a Revolução do grande Chefe já é a mais magnifica realidade do século, e pensa que ella veio como bella alvorada, esplendida, nascida a toques de clarim e a rufos de tambor!"



A porta de uma sordida estalagem no Paris medieval, assava-se uma succulenta peça de caça. Um mendigo que passava, achou que, expondo o seu duríssimo pão á fumaça cheirosa da carne assada, tornava o seu almoço mais saboroso. Surprehen-de-o o estalajadeiro, e quer obrigar-o a pagar aquillo, que não lhe aproveitara em nada. Nega-se o mendigo a pagar o que classificou como cousa nunca vista. Pagar a fumaça que se perdia no ar!

Insiste o estalajadeiro, e augmenta a altercação, reunindo basbaques a favor de um e de outro.

Passava no momento o bo-bo do rei. Tribouillet, que foi chamado pelos antagonistas para juiz da questão, a que accedem de bom grado.

Pediu ao estalajadeiro uma moeda qualquer, e recebendo de suas mãos um escudo, bateu com elle tres vezes sobre a calçada, fazendo ouvir o som crystallino da bôa prata da epocha.

Os circumstantes olhavam embasbacados para o improvisado juiz o qual, dirigindo-se ao estalajadeiro, perguntou:

— Ouviu bem o tinir da moeda, meu amigo?

— Sim, respondeu o outro. E' bôa prata de lei, do Rei Nosso Senhor.

— Pois bem; então, considere-se pago, e regiamente!

— Mas... como? Si a moeda era minha!

— Não importa! a minha sentença é mais que justa. é generosa, por ser a moeda de prata; saibam todos que me ouvem, que — fumaça de comida paga-se com o tinido de dinheiro!

— Mas querida — diz o marido — só falas em vestidos e mais vestidos. Deves pensar em coisas mais sensatas, alguma coisa que esteja acima dessas futilidades...

— Bem, amorzinho... Se assim desejas, falaremos então em chapéus...



MACHINAS MANUAES
PARA COBRIR BOTÕES

dando
bons
lucros
às
modistas

Julio Marques de Souza
47-RUA GONÇALVES DIAS

Maneira inconveniente de agradar às creanças

E' um habito muito generalizado no nosso meio o de agradar às creanças offerecendo-lhes a qualquer hora doces, balas, bolachas e fructas. Este habito precisa ser combatido por tenaz campanha educativa. Taes substancias, dadas fóra de horas, a'ém de prejudicarem o appetite, perturbam o chimismo gastro-intestinal, causando indigestões e diarrhéas de maior ou menor gravidade.

Para as creanças terem appetite e os órgãos digestivos em perfeito funcionamento, é indispensavel que recebam os alimentos á hora certa, absten-do-se de taes doces e bonbons. Estes só devem ser permittidos quando preparados no lar domestico ou adquiridos em casas de confiança e usados em horas que não perturbem o necessario descanso do aparelho digestivo.

As victimas de desarranjo gastro-intestinal, sejam creanças ou adultos, devem ser submittidas a uma dieta cuidadosa, para que o mal não se complique. Nestas occasiões, os comprimidos de Edoformio da Casa Bayer prestam optimo serviço, porque fazem cessar com presteza as dejeccões liquidas, protegendo a mucosa intestinal contra complicações mais serias.

E' chamado um medico para ver um doente.

O medico receita um linimento, e entregando o papel á mulher do doente diz-lhe:

— Esfregue-lhe com isto as costas:

Dias depois volta.

— E então? perguntou elle.

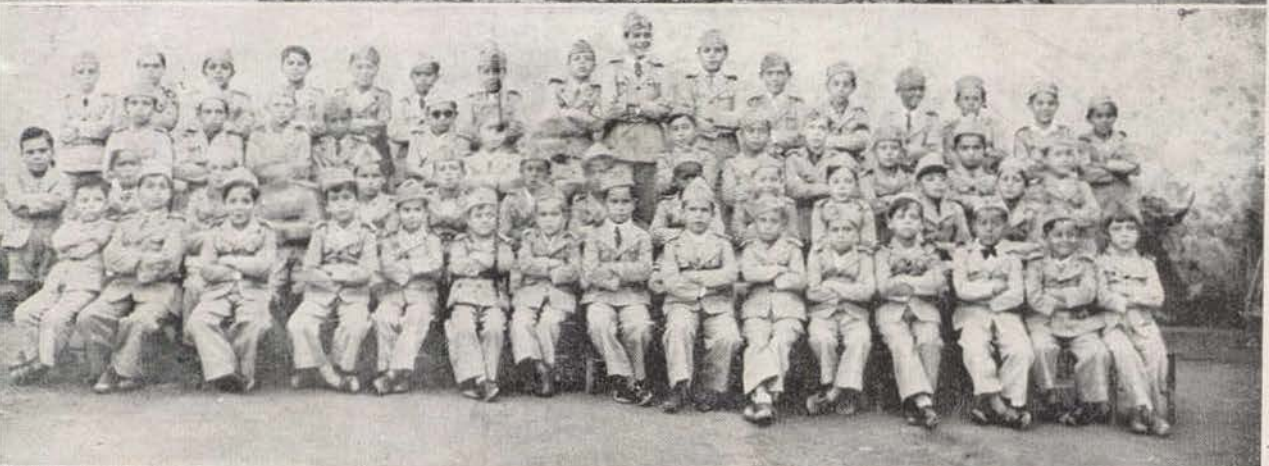
— Qual, seu doutor! diz a mulher. Está na mesma! Pois olhe que esfreguei tanto, que até cheguei a rasgar o remedio!

— Rasgou!? exclamou o medico espantado. Mas que foi que a senhora esfregou?

— O remedio, seu doutor! Vossa senhoria não me deu um papel, dizendo: Esfregue-lhe com isto as costas?

Pois foi o que fiz.

Os que se ilustram
para
ilustrar a Patria



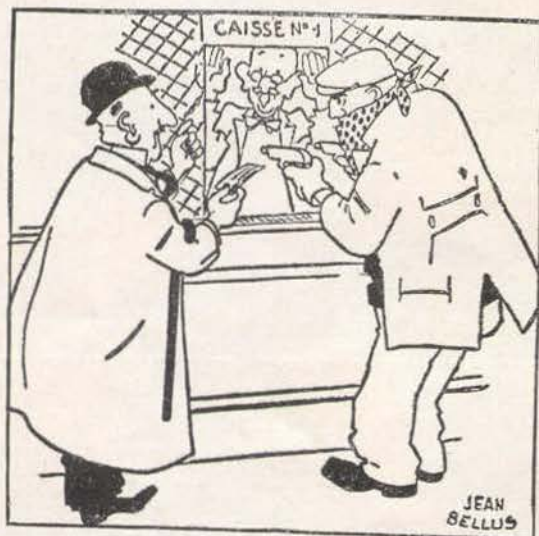
Ao alto, a Escola Integralista José Luiz Schroeder, de Sampaio (Rio Grande do Sul). Ao centro, o Colégio Immaculada Conceição. Em baixo, o Escola Integralista de Prado, Bahia.

ACIDO URICO

DISSURAN

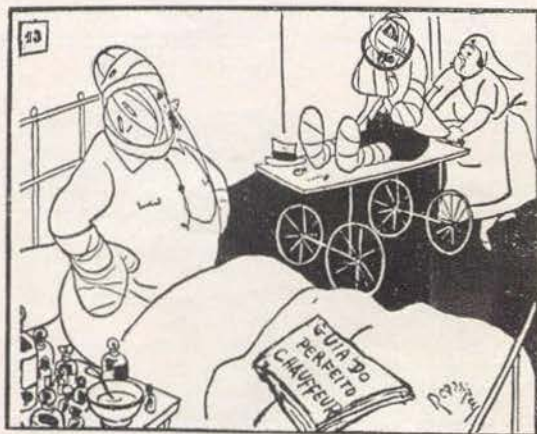
Diurético poderoso

AÇÃO SURPREENDENTE



O senhor dá licença que eu vá na sua frente?

NA ASSISTENCIA

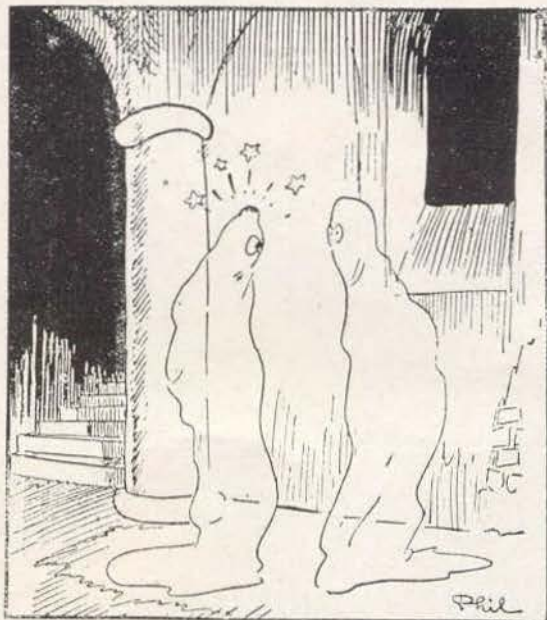


Entre feridos:

— O senhor também estava aprendendo a dirigir?

— Não, senhor. Eu sou o autor deste "guia"...

ENTRE PHANTASMAS



— Como de costume, enfiei-me pela fechadura... e a chave estava lá...

EXPOSIÇÃO DE PARIS

A columna da Paz, que se ergue em frente ao Trocadero, é muito mais symbolica do que desejavam os idealistas que a conceberam. Quasi deixou de ser construida por falta de harmonia entre os seus promotores. Esses, porém, não desanimaram e em menos de um mez antes da inauguração do certamen foram iniciadas as obras dessa torre de 55 metros de allura, onde a palavra "Paz" está gravada em todos os idiomas da Terra.

No Parque de Diversões ha uma série de homens de vidro, vendo-se em alguns todo o systema arterial do corpo humano. Um dispositivo interessante faz circular um liquido vermelho, como se fosse sangue.

Um bello dia, o mecanismo mostrou falhas no seu funcionamento. Viu-se, então, no pescoço do "homem de vidro" um cartaz com esses dizeres: "Fechado para concerto".

O Pavilhão da Aviação apresenta uma originalidade: todos os aeroplanos estão suspensos, dando a illusão de estarem voando. Um dos aviões assim "no ar" pôde ser visitado.

Em baixo está a "maquette" do futuro aeroporto de Le Bourget, dando a quem visita o avião a illusão perfeita de um voo.

Senhora

Direção de NILZA PEREZ

Minha Chronica

É inútil querermos, num vão desejo de enganar a nós mesmos, negar que o momento que passa é dos mais graves e sombrios. Tudo transpira agitação e inquietude. O ambiente pesado é daqueles que precedem as grandes tragédias. Para os que pensam e vêm largamente, a luta não será entre dois partidos, duas classes, dois povos ou duas raças. Travar-se-á entre mentalidades. Os cegos e transviados que se batem pela implantação de um regimen deshumano e irracional contra a geração moça que luta pelo real, em nome de idéas novas e definidas. E no meio destes dois grupos combatentes, ha os covardes que não tendo coragem para defender os seus simbolos mortos, ficam no meio do caminho, como pedras asperas ferindo e obstando os pés cansados daqueles que lutam.

E é doloroso notar que por entre estes homens que se guerreiam e se matam ha mulheres que passam, indiferentes e tranquilas. Não compreendem que do resultado final desta batalha depende a sua felicidade e o seu futuro. Estas mulheres que passam assim, como sombras frias e mortas, por entre os soldados do Bem e do Mal não querem se preocupar com os dias de hoje, ignorando que mais tarde, pagarão com sangue e lagrimas, a inconsciencia atual.

Tambem as mulheres estão separadas pelas linhas claras e intransponiveis de mentalidades diferentes. De um lado formam-se as futeis, as despreocupadas, a quem só interessam os prazeres, as diversões, a vaidade, a vida material e sem encantos. Para estas tudo é indiferente. Só pedem liberdade bastante para se atirarem no torvelinho da vida. Patria, familia, alma, são palavras que não entendem porque as borboletas nunca compreenderam o sentido elevado das cousas e das idéas.

A outra facção é formada por aquelas que sentem o perigo dos dias atuais, que se interessam pelos problemas politico-sociaes, que sabem as desgraças que o communismo trará ás mulheres, e que, apesar de saberem e sentirem tudo isto, permanecem paradas, sem coragem de abandonar uma vida facil e comoda, de romperem com inúteis preconceitos sociaes e virem para o campo raso lutar contra o mal e o erro.

Mas para a gloria de uma época, existe a corrente daquelas que cristalizaram seus pensamentos e sentimentos em ação, que compreenderam a inutilidade dos temores e aflições estaticas, que sentiram como se fosse no seu proprio corpo e alma, os sofrimentos e desgraças da mulher russa e espanhola. Estas, são as que sacudiram o torpor do comodismo e se levantaram. Estas, as que sofrem agora as dores de todos os dramas para que amanhã possam repousar tranquilas e felizes. Estas as que não passam como sombras frias e mortas nos campos de batalha, porque lutam de espada em punho, contra os maus, na vanguarda dos bons. Estas as que romperam com uma sociedade futil e hipocrita para lutarem pelo seu Deus e pela sua Patria. Estas, as que poderão pedir contas ás futeis e covardes. Estas, as que decidirão a vitoria do Bem sobre o Mal. Estas, as que mais tarde poderão se vangloriar de terem assistido a aurora de um mundo novo. Estas são a geração de mulheres novas talhadas por um ideal claro e superior. Estas são as que engrandecerão mais o Brasil, cobrindo-o de Glorias e Virtudes.



- 1 — Moderníssimo vestido em seda azul-hortensia. Os botões e os bolsos enfeitam a blusa. A cintura é modelada pela "echarpe" marinho que é a grande novidade da estação. Saia simples.
- 2 — Elegante vestido sport em seda "façonné". Saia lisa. Blusa com dois graciosos bolsos de onde saem recortes costurados com beirada. Cinto, botões e cordão em vermelho dão uma nota viva ao modelo.
- 3 — Este vestido apresenta-se com bolero, a novidade máxima da moda nesta época. É confeccionado em seda marrom e acompanhado de uma blusa estampada em amarelo. A saia é "godet", detalhe que ainda é muito moderno. Uma bella flôr do tecido da blusa orna o bolero.
- 4 — Modelo muito moderno pelos bordados da blusa que imita um bolero. As vitrines mostram continuamente vestidos bordados com soutache ou linha de seda. Gola alta. Saia com um leque de pregas.
- 5 — Um grande encanto juvenil emana deste vestido que se compõe da saia em seda cinzenta e de uma blusa marinho graciosamente cintada com uma "echarpe". O bolero do tecido da saia é abotoado de cima em baixo não possuindo gola porque a da blusa é suficiente. As mangas compridas têm um ligeiro franzido nos ombros.



A Moda reservou para a Primavera de 1937 encantadora e bellissimas novidades. Entre ellas podemos acentuar: o bordado multicôr em linha de seda ou "soutache" guarnecendo originalmente as blusas e mangas dos vestidos finos; os boleros gitanos emprestando uma graça mui juvenil ás moças finas; as "echarpes", em côr contraste com o tecido do vestido, substituem os cintos, modelando a cintura elegantemente; os plissês cobrem toda a saia e algumas vezes a blusa e as mangas; as saias godets fazem lembrar as demoíseles do século XVIII.

O alegre das côres, a graça dos madelos, o exotismo dos detalhes completam a elegancia das mulheres.

Em harmonia com estas notas novas dos figurinos, vemos os minúsculos chapéus em feltro, veludo, palha cobertos por longos veus de filô de seda que encobrem quasi todo o rosto dando ás mulheres algo de mysterio e de sonho. Os sapatos em camurça ainda são os mais elegantes e modernos.

E, assim, a Primavera vae passando plena do encanto e da belleza das mulheres que lhe rendem as maiores e mais expressivas homenagens por intermedio da grande ditadora — a Moda.



Noticias vindas da Russia contam que o General do Exercito Sovietico dissolveu os batalhões femininos porque, segundo nota oficial de seu gabinete, "as mulheres, que tanto brilho dão ás paradas nos dias festivos, em tempo de guerra, como combatentes, são elementos prejudiciaes nos campos de batalha..." Até que enfim, a Russia Sovietica reconhece que a mulher não pôde ter os mesmos deveres dos homens... e nem os mesmos direitos...



Num tribunal, o juiz para uma testemunha:

— Que modo de vida tem?
— Sou caixeiro, sr. juiz.
— Caixeiro de que?
— Isso agora é que não sei: sou caixeiro, sr. juiz...

— Mas caixeiro de que? de loja de fazendas? de taverna? de armazem?

— Sou caixeiro, sr. juiz; não tenho outro modo de vida senão fazer caixas.

Um mendigo entra em uma padaria e diz ao caixeiro:

— O senhor dê-me um pedaço de papel para eu embrulhar um pão

— Ahi o tem.

— Agora, dê-me um pão para ser embrulhado neste pedaço de papel?

No tribunal.

Juiz — Para que traz o réo esse pão?

Réo — Por ordem de V. Ex.

Juiz — Como assim?

Réo — Pois não disse V. Ex. que viesse munido da minha defesa? Eu nunca tive outra.

Um sujeito que passava por muito rico, porém, que tinha mais dividas que dinheiro, passeava silencioso, na véspera de seu casamento, pela sala de sua sogra.

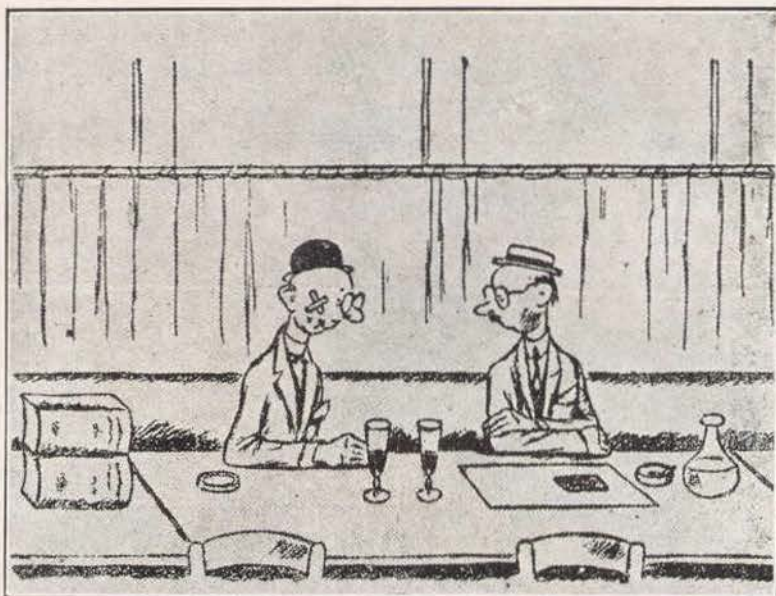
— Que tem, sr. Z.? perguntou esta.

— Nada, minha senhora, absolutamente nada!

Oito dias depois do casamento, vendo a sogra um enxame de credores que assaltava o genro, disse-lhe furiosa:

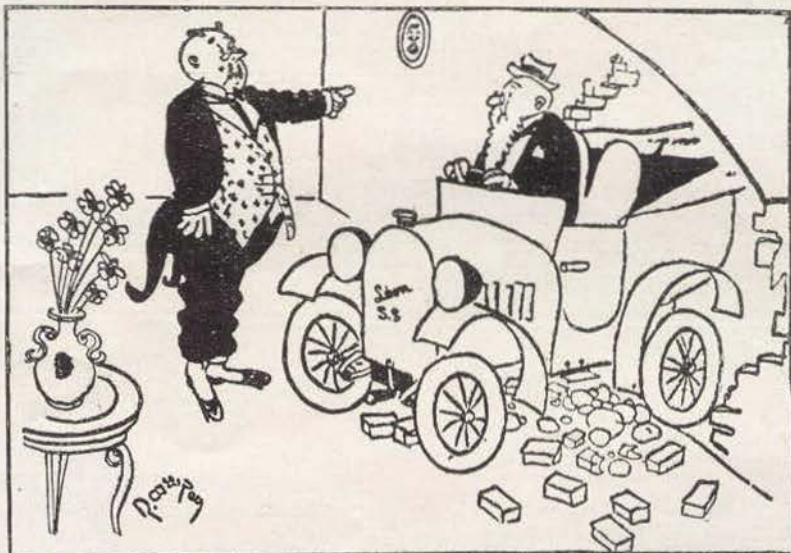
— O senhor enganou-nos!

— Minha senhora, respondeu elle, com a mais perfeita tranquillidade, eu disse muito mais de dez vezes a v. ex., antes de me casar, que não tinha nada, absolutamente nada.



— Mas que fermentos são estes? Você foi a algum comício na Favella?

— Não. É que os barbeiros aumentaram o preço e eu diminui a gorgeta.



— Perdão, cavalheiro; creio que o senhor entrou enganado. A garage fica ao lado.



PHYMATOSAN

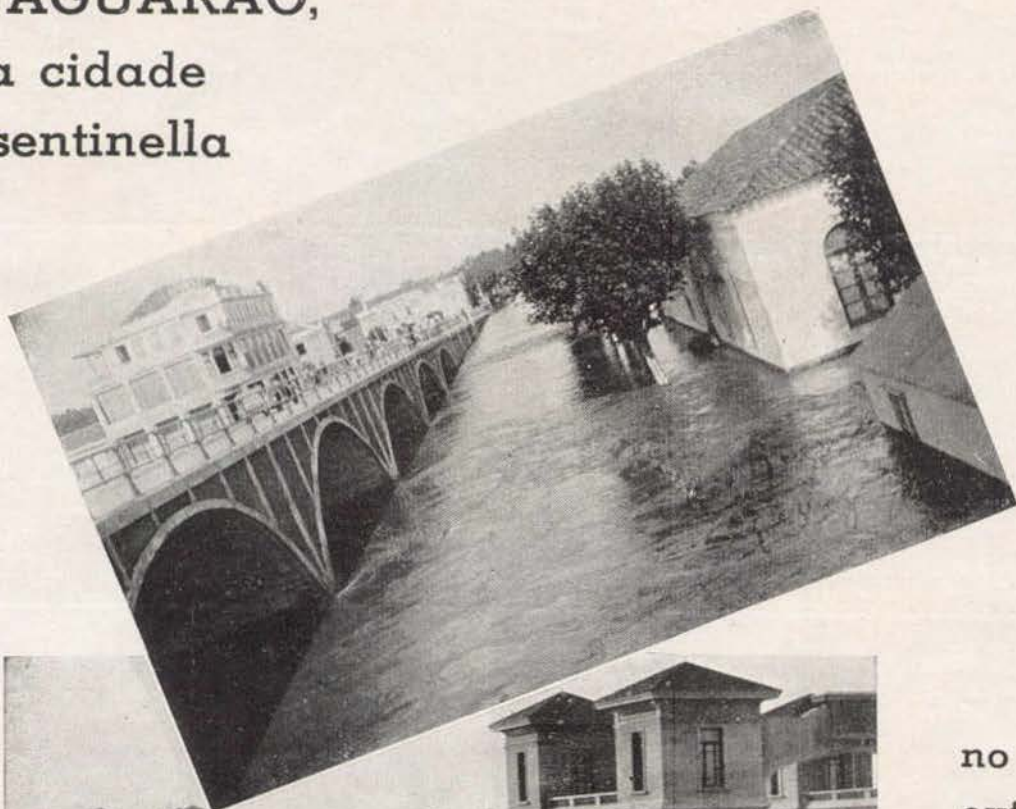
AGE COM SEGURANÇA

NA FRAQUEZA PULMONAR

NA GRIPPE, NA BRONCHITE, NA TOSSE

O Integralismo não allicia machinas humanas de votar, mas, pela pregação de uma doutrina nitida, torna o voto consciente e livre.

JAGUARÃO, a cidade sentinella



no
extremo
sul da
Patria

*Dois aspectos da Ponte Mauá,
que é um traço de união en-
tre o Brasil e o Uruguay,
symbolo da unidade latino-
americana, que um dia será
mais que figura de rhetorica.*



Vista parcial da cidade.

Antonio é surdo por conveniência.

Chega-lhe um credor na ocasião em que está na chácara a matar formigas com o tacão da bota:

— Boa tarde, sr. Antonio, como tem passado?

— E' verdade, meu amigo, é dar cabo dellas ou ficar sem rabanetes.

— Não trato disso, não vim por causa disso: vim por causa daquella letrinha já vencida.

— Qual, isso não vale nada, tenho já gasto muito com essa tal formicida, e de nada serve.

— O que não serve é o sr. amolar-me com sophismas; ou paga ou recorro ao juiz.

— Já usei verde-pariz, já; porém, levam-n'o para o buraco, e continuam a comer.

— Digo-lhe; quero dinheiro! grita o credor zangado.

— Ora essa é boa! si eu soubesse onde estava o formigueiro, já o teria extirpado.

— Paga ou não paga?

— Cavo, cavo, ha mais de oito dias, e nada encontro; está muito longe.

— O senhor parece que brinca commigo!

— Si fosse só o trigo, não era nada; porém, é tudo, até o cebolinho.

— O senhor brinca? Vou ao juiz de paz.

— Qual agua raz, nem kerozene! O bicho tem alma de gato! Eu o conheço.

— O senhor é que é um caloteiro de potente.

— Acertou; só mesmo agua quente, é que pôde com ellas, mas isso é bom si as encontrarmos a geito.

O credor foi prégar a outra freguezia. E como este devedor quantos outros ha por ahí...



Visitando o Jardim Zoologico.

— Anda depressa, Juquinha; se continuas a andar tão devagar não se chega hoje em casa...

COMPANHIA DO GANDARELLA

Avenida Rodrigues Alves n.ºs 303 - 338
TELEPHONES: 23-1900 -:- 24-4481

**MARMORES DAS MAIS LINDAS COLORAÇÕES
PERMITINDO DESLUMBRANTES COMBINAÇÕES
EM OBRAS DE ORNAMENTAÇÃO
JAZIDAS PROPRIAS EM MINAS GERAES**



NOVA ETAPA

Não pode o theatro brasileiro estabelecer uma forma theatral que fosse verdadeiramente nossa nos assumptos, no seu desenvolvimento, no dialogo sempre fraquissimo e artificial, expressando uma sociedade que ainda não creou a arte da conversação e os habitos mundanos de que se faz o theatro.

Mesmo fazendo um esforço para produzir peças com assumptos e habitos nossos, ellas embora sendo originaes e acceitaveis, não são supportaveis no palco, onde na maioria dos artistas falta o temperamento artistico e a integração completa aos papeis que representam.

E' lamentavel presentemente o grau de decadencia que attingiu o theatro nacional. Temos visto todos os dias, nas peças representadas o desequilibrio, e nos minimos detalhes a arte theatral fracassada. Quer no scenario, como no guarda roupa e principalmente no elenco.

Veio agora Dulcina Moraes dos Estados-Unidos. Fomos vel-a com desconfiança. Apesar de a considerarmos a melhor artista brasileira, receiavamos os que a cercavam.

Foi uma revelação. Com scenarios e guarda roupa magnificos foi a peça "Tovaritch" representada por um grupo de artistas da elite theatral. Odilon, que antes deixava muito a desejar esteve optimo. Conchita Moraes, Manoel Pera, Sarah Nobre e outros, viveram com grande naturalidade os papeis que lhes couberam.

"Tovaritch", apesar de não ser enredo nosso, agradou muitissimo. E' um aspecto da vida de dois exilados russos na França, com umas dosesinhas intercaladas de critica ao actual regimen sovietico.

Dulcina incontestavelmente, marca uma nova etapa na vida do Theatro Brasileiro. Com seu elenco equilibrado e bem escolhido ella nos revela o que de bom pode fazer o theatro nacional.

Depois que assistimos Dulcina, sentimos uma grande alegria. Porque não vimos no palco apenas a representação de uma boa peça. Assistimos, principalmente, o resurgir do Theatro Brasileiro.

JOSE' BONIFACIO

(O Patriarcha da Independencia)

JOSE' BONIFACIO DE ANDRADE E SILVA, é da "Trimurti" gloriosa dos Andradas, cujos ideaes dirigiram os destinos de nossa Nacionalidade.

Nasceu em Santos — S. Paulo, no dia 13 de Junho de 1763. Estudou em Coimbra onde formou-se em Philosophia e Leis. Viajou dez annos em toda a Europa illustrando-se em excursões scientificas e ouvindo mestres do valor de Werner, Jussieu, Lavoisier e outros notaveis professores. Dedicou-se especialmente ao estudo de Geologia e Mineralogia, entregando-se a investigações praticas, descobriu diversas especies novas de mineraes e muitas variedades de outros já conhecidos.

Foi socio e secretario perpetuo da Real Academia de Sciencias de Lisboa. Era doutor em Historia Natural pela Universidade de Coimbra onde exerceu o cargo de intendente geral das minas e o de lente de geognosia e Metallurgia, cadeira então creada para o sabio brasileiro.

O chamado Washington brasileiro, era sabio, poeta e estadista.

Suas obras são bastante numerosas.

Foi o verdadeiro organizador do Imperio. Sua actuação nos prodromos da Independencia é de grande destaque, por esse facto lhe veiu o justo titulo de "Patriarcha da Independencia".

No periodo da regencia de D. PEDRO, as côrtes de Lisboa intentaram a recolonização do Brasil, expedindo os celebres Decretos de Setembro assim concebidos: "ficavam extinctos os tribunos e repartições superiores do Rio de Janeiro; ordenava-se a D. PEDRO que passasse a regencia a uma Junta Provisoria e que se retirasse ao reino, para completar a sua educação, viajando a través da Europa".

A noticia de taes decretos, provocou no Rio de Janeiro um movimento de revolta. D. PEDRO, em virtude desses factos, encetou então o movimento da independencia, despachando para as provincias diversos emissarios encarregados de obter das Camaras enviassem representações afim de solicitar de D. PEDRO sua permanencia no Brasil.

Apparentava no entretanto o Regente toda boa vontade em executar os "Decretos de Setembro".

As provincias enviaram suas

esperadas representações. São Paulo enviou José Bonifacio. "Foi nessa epocha que D. PEDRO conheceu de perto o valor do grande Andrada e o escolheu para seu ministro", nomeando-o pelo decreto do theor seguinte:

"Tendo demittido o Desembargador Francisco José Vieira do lugar de Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino e Extranjeiros por decreto da data deste, e concorrendo no Conselheiro José Bonifacio de Andrade e Silva, os conhecimentos mais qualidades necessarias para o bom desempenho dos primeiros cargos do Estado, e gozando até do mais subido conceito na opinião publica: Houve por bem, por decreto tambem desta mesma data Nomea-lo para o Cargo de Ministro e Secretario de Estado e Negocios do Reino e Extranjeiros."

O Conselho Supremo Militar o tem assim entendido. Paço em dezeseis de janeiro de mil oitocentos e vinte e dois".

P. r.

a) Caetano Pinto de Miranda Montenegro".

A entrada de José Bonifacio no Ministerio deu-lhe mais unidade, resultando em consequencia a marcha mais accelerada e efficiente da causa da independencia.

O seu genio intrepido, o seu character pertinaz, contribuíram a fixar a volubildade do principe.

Seu conhecimento de Portugal, dos seus recursos e dos que dirigiam a sua politica em 1821, o punha em evidente destaque, como a nenhum outro brasileiro, para manobrar os acontecimentos politicos em prô da independencia do Brasil.

Era José Bonifacio muito ami-

go do principe que lhe depositava tanta confiança e o admirava tanto, que até foi accusado de o haver imitado em alguns dos seus defeitos.

Os acontecimentos do dia 9 de Janeiro de 1822, com o pomposo cortejo do Senado da Camara, a leitura do manifesto feito por José Clemente Pereira, presidente do Senado da Camara e das listas enormes de assignaturas que reclamavam a permanencia de D. PEDRO no Rio de Janeiro, levaram o Regente a do alto do throno dizer com decisão: **"Como é para bem de todos e felicidade geral da Nação, estou prompto: diga ao povo que fico"**.

JOSE' BONIFACIO desde que fôra nomeado ministro do reino que de concerto com a Imperatriz Leopoldina, vinha habituando o principe á idéa da Independencia.

Já havia obtido um decreto pelo qual nenhuma lei das côrtes devia ser executada no Brasil sem o "cumpra-se" do Regente.

A 3 de Junho de 1821, foi convocada, a pedido do Senado da Camara e a conselho de José Bonifacio, uma Constituinte brasileira.

Nessa occasião entra para o ministerio Martin Francisco, irmão de José Bonifacio, fortalecendo a influencia paulista.

A convocação da constituinte irritou as côrtes de Lisboa que declararam nullo o decreto, depuzeram o principe e impuzeram o seu immediato regresso a Lisboa.

Enquanto vinham para o Rio essas resoluções das côrtes, acontecimentos de maior importancia occorriam no Brasil.



Gravatas Bonitas
"Britania"

AV. RIO BRANCO, 145



O Dr. Gustavo Barroso, Secretario Nacional de Educação Física, Moral e Cívica da A. I. B., entre alguns "camisas-verdes", de Fortaleza, por ocasião de sua ultima viagem ao Norte do País.

Em São Paulo a opinião publica se inquieta em consequencia de rivalidades de familias. José Bonifacio aproveitou-se desse facto e incitou o principe a partir para São Paulo lembrando-lhe a sua anterior promessa de visitar aquella provincia, e com o fim de em pessoa, apaziguar a capital paulista.

D. PEDRO resolveu partir e deixou sua esposa, D. Leopoldina como regente.

Chegado a São Paulo, verificou que as dissensões não eram graves, dissolveu a Junta e nomeou um governo provisorio.

Depois seguiu para Santos. De regresso no dia 7 de Setembro, pela manhã, nas proximidades do riacho Ipiranga, foi surpreendido pelo correio que lhe trazia cartas do reino, de José Bonifacio e de D. Leopoldina.

Eram decretos das Côrtes e as supplicas de José Bonifacio e da Imperatriz em favor da independencia. D. Leopoldina declarava: **"Se a Independencia tem de se fazer que se faça já"**.

D. PEDRO amarra os papeis,

atira-os ao chão, monta a cavallo e parte a galope em dire-



WALKYRIA, filha do Sr. e da Sra. Joaquim Sarabanda.

cção ao riacho Ypiranga onde o esperava a comitiva.

Levantou a espada, solemne e dramatico e bradou: **"Independencia ou morte seja a nossa divisa; o verde e o amarello sejam as nossas côres nacionaes"**.

D. PEDRO é a figura central do movimento, porém, José Bonifacio ao seu lado "é o genio inspirador, o conselheiro sabio, o estadista clarividente, cuja influencia decisiva na marcha dos successos não ha subtilezas de interpretação que logrem amesquinhar".

José Bonifacio depois de Ministro de Estado foi Deputado á Constituinte. Dissolvida esta violentamente em 13 de Junho de 1823, foi deportado, permanecendo em Franca até 1829, quando voltou á Patria.

D. PEDRO I o nomeou tutor dos principes, depois de 7 de Abril. Desta commissão foi demittido, tendo sido preso e processado.

Absolvido, retirou-se para a ilha de Paquetá.

Veio a fallecer no dia 6 de Abril de 1838, em São Domingos — Nictheroy.

EDUARDO FAUSTINO

Foi escripta uma pagina da Historia!

E' forçoso que se diga a verdade. Por mais alarmante que pareça, por mais desagradavel que se apresente aos que zelam pelo decôr nacional, a verdade precisa ser conhecida por todos aquelles que, neste immenso paiz, têm seus olhos voltados para a capital da Republica.

Existe uma população brasileira, que representa o verdadeiro Brasil, que guarda amorosamente as tradições sagradas dos antepassados e mantem no immenso territorio os fundamentos sentimentaes e moraes da unidade nacional e da honra de uma Patria. Essa população não deve ser illudida, para que não deixe de vigiar um só instante. E' preciso dizer a verdade.

Será um crime qualquer phantasia neste momento. A gravidade da situação nacional não comporta trapos quentes. E o que se passou ha dias não pôde ser obscurecido. Escreveu-se uma pagina da Historia do Brasil. Essa pagina foi por demais eloquente.

As Forças Armadas realizaram a commo-vida commemoração dos militares tombados na defesa da Nação em 35. Era tocante vê-se ali no cemitério de São João Baptista, irmanados pelo mesmo pensamento, desde os marinheiros e soldados, até aos generaes e almirantes. Era a grande e gloriosa familia das casernas e dos navios. Os ascetas dos sacrificios integraes pela Nacionalidade. Eram os defensores da honra dos lares, os mantenedores da nossa soberania. Os militares do Brasil!

Em redor delles, uma multidão de civis. Na hora em que entrou o sr. presidente da Republica, as Forças Armadas verificaram que especie de civis eram aquelles. Porque as bandas tocaram o Hymno Nacional. E 95 % — sem exaggero: noventa e cinco por cento — daquela massa ergueu os braços. Eram os integralistas.

A cerimonia foi irradiada. Milhões de pessoas em todo o paiz, através do radio, ouviram, distintamente, a palavra symbolica no clamor da massa: "anauê! anauê! anauê!"

Será preciso muito cynismo para se negar que a multidão de integralistas constituia quasi que a totalidade do comparecimento. Quem ouviu pelo radio não poderá negar. Quem viu aquelle espectáculo de solidariedade com as Classes Armadas precisará não ter mais um pingó de honestidade para dizer o contrario. Ficou patente: eram os integralistas.

O discurso do sr. presidente da Republica — só os cynicos poderão contradizer — foi uma confirmação plena do que todos viam e ouviam e do que repetimos agora. O Chefe da Nação estava emocionado e impressionado. Imprimiu um tom amargo de queixa a suas palavras. Nas entrelinhas dessa peça oratoria que o Brasil nunca mais esquecerá, havia — como sua excellencia disse — uma advertencia. E, mais do que uma advertencia: um accento de re-

volta. A allusão aos tibios, aos indifferentes, aos commodistas não foi feita sem motivos immediatos, tangentes, palpaveis, motivos do instante solemne da commemoração. Será necessario ter desaparecido o senso commum entre nós, para não comprehendermos o que sua excellencia quiz dizer.

Naquella mesma hora, aproveitando o feriado, os commodistas, os indifferentes, os inconscientes, os gozadores enchiam as praias de banho, faziam "pic-nics", rodavam de automoveis, ou dormiam depois de uma noite festiva de vespera de feriado. E, entretanto, ali, se evocava a memoria dos que morreram para que os outros tivessem familia, deixando, para isso, ao desamparo suas proprias familias! Homageava-se a memoria dos bravos que deram sua vida com honra, para que as filhas, as esposas, as mães e as irmãs dos outros pudessem viver com honra!

Em torno dos tumulos, a massa militar contemplava a massa civil. Os braços erguidos mostravam que especie de gente era aquella. Era a mesma gente que, nas horas de perigo, corre a se pôr á disposição dos militares do Brasil. A mesma gente que, nas quadras normaes, reúne-se para ensinar aos brasileiros o amor de sua Patria e o culto de seus Herões. A mesma gente que soffre perseguições, desprezo, intrigas, calumnias, ameaças, porque a sua simples attitudo de patriotismo é um castigo e uma exprobação aos commodistas a que se referiu o sr. presidente da Republica.

A maior parte dos jornaes silenciou sobre esses aspectos do grandioso acto civico. Muitos procuraram encobrir a verdade. Mas é preciso que a Nação Brasileira saiba o que as Forças Armadas já sabiam e ante-hontem ficaram sabendo melhor: que a consciencia do Brasil paizano está hoje unicamente no Integralismo.

E' preciso que a Nação saiba que vive uma hora gravissima de perigo. Porque numa capital de quasi dois milhões de habitantes, na qual multidões costumam passar uma noite em vigília, á beira das estradas, para assistir corridas de automoveis, os herões que morreram para defender as familias foram glorificados por pouco mais de uma dezena de milhar de civis dos quaes 95 por cento eram integralistas.

Fique a Nação sabendo, porém, que esses Integralistas constituem a parte consciente, esclarecida, vigilante, votada ao sacrificio, unida ás Forças Armadas. Fique tranquilla a Nação porque esses civis não foram fazer fita. Elles adoptaram, firmemente, como orientação, as palavras do representante do Exército, general Newton Cavalcanti. Pesaram e mediram as palavras do sr. presidente da Republica. E juraram que jámais se separarão das Forças Armadas, que desejam cultuar, honrar, confortar, assim como ajudar, na hora em que a honra nacional exigir que se salve com tempo a dignidade de um Povo.

IN MEMORIAM

SOLDADOS



MARINHEIROS



E CAMISAS VERDES

*rendem commovido
preito de homenagem
aos que tombaram na
luta contra Moscou.*



O Presidente Getúlio Vargas, o Dr. Francisco Campos e o General Newton Cavalcanti quando oravam à beira do túmulo dos militares sacrificados à sanha de Stalin. A enorme corôa de quatro metros de altura collocada pelos Integralistas no túmulo dos heróis de 1935

A black and white photograph capturing a massive crowd at what appears to be a political rally or demonstration. The scene is filled with people, many of whom are holding flags aloft and raising their hands in a gesture of approval or participation. In the foreground, several men are visible, some wearing suits and others in work clothes with hard hats. The background is a dense sea of people and flags, creating a sense of a large-scale event. The text 'a família integralista homenageia' is written in a stylized, cursive font across the lower portion of the image.

*a família integralista
homenageia*



*poos que tombaram
em sua
defesa.*



O príncipe Regente D. Pedro I gostava muito do Brasil e dos brasileiros. Sabendo disso, os políticos que rodeavam seu pai, o rei D. João VI, em Lisboa, disseram:

— Precisamos fazer do Brasil, novamente, uma colônia, sem liberdade. Esse rei D. João VI fez muito mal de ter ido morar no Brasil, dando tanta liberdade aos brasileiros. Agora, eles estão muito cheios de si e querem fazer só o que entendem. Também, o Príncipe D. Pedro vive a agradar aquela gente e a lhe dar costas quentes.

— O melhor é fazermos o Príncipe vir embora. Vamos falar ao rei.

Tanto lidaram, que convenceram D. João VI. Este escreveu, então, a D. Pedro, dizendo-lhe que fosse logo embora para Portugal.

O Príncipe estava em Santos e vinha vindo para S. Paulo, a cavalo, com muita gente da sua Guarda. Ele andava muito zangado com as exigências que lhe vinham de Lisboa. No caminho, vinha dizendo:

— Si aquella gente de Lisboa começar a me amolar muito, eu proclamo a independência do Brasil. Que leve a bréca! Sou amigo dos brasileiros e isto de aguentar desaforos não é comigo!

Vinha assim conversando, quando chegou perto do riacho chamado Ypiranga, próximo da cidade de S. Paulo. Allí encontrou um portador com cartas da Europa. Esse portador vinha com carta também da Princesa Dona Leopoldina, mulher d'elle, que era muito amiga dos brasileiros.

D. Pedro leu as cartas todas. Exigiam que elle voltasse immediatamente para Portugal. Então ficou furioso. Chamou todos

Independencia ou Morte

os cavalleiros, que ficaram em redor d'elle. Arrancou da espada e gritou:

— Independencia ou Morte!

Todos gritaram as mesmas palavras. Arrancaram do braço as



fitas que indicavam serem elles obedientes ao rei D. João VI.

Foi um momento de grande alegria.

Dahi a pouco estavam em São Paulo. De noite houve uma fes-

ta. D. Pedro compareceu trazendo no braço as cores verde e amarella. Eram as cores da bandeira do Brasil. O proprio D. Pedro, que era musico, compoz um hymno, que começa assim:

"Já podeis da Patria filhos
ver contente a mãe gentil..."

Todos cantavam cheios de contentamento e promptos a morrer pela Nação que elles estavam criando.

O grito de D. Pedro ecoou por todo o Brasil. Desde o Amazonas ao Prata, com fé, com dignidade, com amor, com enthusiasmo, os brasileiros exclamaram:

— Independencia ou morte!

E até hoje, cento e tantos annos depois, todos nós, que temos de fazer o Brasil cada vez mais bello, mais forte, mais respeitado, gritamos cheios de brio e altivez:

— Independencia ou morte!

Na verdade, mais vale morrer com honra do que viver deshonrado. Mais vale a sepultura do que a escravidão a um povo estrangeiro. Mais vale desaparecermos da face da terra do que vermos nossa Patria humilhada, offendida, explorada, por quem quer que seja, venha de onde vier. Por isso, todos nós devemos trabalhar pelo Brasil. Ao Brasil tudo dar. Nada exigir em troca do que fizemos pelo Nosso Brasil. E assim, estes céos azues, estas serranias e florestas que escutaram um dia o grito de D. Pedro, escutarão, por todo o sempre, como um clarim de victoria, estas palavras sagradas:

— Independencia ou morte!

(Do livro "Nosso Brasil", de Plínio Salgado).

a vida / das Sombras



A CASA DAS TRES MENINAS

Talvez ninguém possuísse, como Schubert, a faculdade de adaptar a musica aos sentimentos mais delicados da alma humana. E' o poeta da musica. Pela união íntima da sua inspiração musical com os mais profundos sentimentos do espirito, Schubert não é só um dos maiores musicos da escola allemã: é também o interprete melodioso e fiel de todos os sofrimentos da humanidade. Schubert é bem o cantor da dôr. Foi sempre um incompreendido. Nem mesmo o amor deu-lhe felicidade.

E' a historia triste desse grande musico, que o cinema allemão nos apresenta em "A casa das tres meninas".

Um film toda delicadeza, num ambiente florido da velha Austria. O cinema allemão, mais uma vez se impoz ao nosso conceito. Sente-se nas fitas allemãs o espirito subjugando a materia. Ao contrario dos films americanos e francezes, que, na maioria, chocam a nossa sensibilidade, o cinema allemão faz bem aos sentidos. Ao envez de nos apresentar historias banaes de um materialismo grosseiro, os productores germanicos vão buscar no seio da historia, episodios leves e delicados da vida dos grandes homens. E com scenarios optimos e artistas que vivem os papeis que representam, as fitas são lançadas ao publico. E agradam. Como "A casa das tres meninas".

E' mais uma victoria da Nova Allemanha, que está dia a dia conduzindo o cinema á sua verdadeira e nobre missão.

QUALIDADE APPARENTE

O Antonio é um rapaz muito sensato, sendo por isso muito querido nas rodas que frequenta. Certa vez disse aos amigos:

— Hoje em dia não se precisa ter boas qualidades para se ser estimado.

Eu por exemplo, tenho só uma que vale por mil.

Perguntou-lhe o Alfredo:

— Qual é?

Respondeu o esperto:

— Saber dissimular meus defeitos.

Azias, nauseas, vomitos!

Leite de magnésia
RAUL LEITE
Inequalavel.



Areado é a cidade verde do Oêste de Minas. As tremendas perseguições movidos contra o Integralismo enrijeceram a tempera dos denodados soldados do Sigma que, após renhida pugna eleitoral, conquistaram o governo do Município. Vê-se nesta pagina numeroso grupo de "camisas-verdes" após a cerimonia de enthronização da imagem do Crucificado na Camara Municipal e a Escola Pratica de Enfermagem dirigida pelo governador da Região, Dr. Januario de Magalhães.



Actualidades brasileiras

Acaba de sair mais um livro de Miguel Reale. É uma collectanea de estudos de sociologia e politica elaboradas nos intervallos da intensissima vida politica do illustre Secretario de Doutrina da Acção Integralista.

A maioria dos estudos de "Actualidades Brasileiras" foca liza problemas sociais e economicos de palpitante interesse, apontando pesquisas e apreciando a posição de alguns illustres pensadores patricios.

Collectanea de estudos e de notas á margem das questões economicas, vale esta obra como uma affirmação da creadora e serena attitude do Integralismo no chãos ideologico do Brasil contemporaneo.

*Missa em acção
segundo anniver-
de Areado, Minas*

PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA: **PLINIO SALGADO**



A chefia municipal de Areado.



*de graças pelo
sario do nucleo
Geraes.*

A resposta da Atlantida

A America do Sul vce erguer-se pelo milagre do Brasil. O Brasil caboclo, o Brasil forte, o Brasil do sertão, o Brasil barbaro e honesto, num impeto selvagem, vestiu uma farda cõr das mattas e desfraldou uma bandeira da cõr do céu.

É o despertar de uma Nação.

É um destino que se cumpre.

É a resposta da Atlantida. Não mais a mysteriosa terra que emergia do Pccsado, mas a gloriosa terra que está emergindo no presente, para dominar o Futuro com a força de uma nova civilização.

D'A Quarta Humanidade.



Altevir de Paula Barbosa

Novos Lares Integralistas

Elza Brito Soares

Dr. Francisco Paula Marçal
Neuza NascimentoDr. Armando Maurício Silva
Daysi Oberlaender

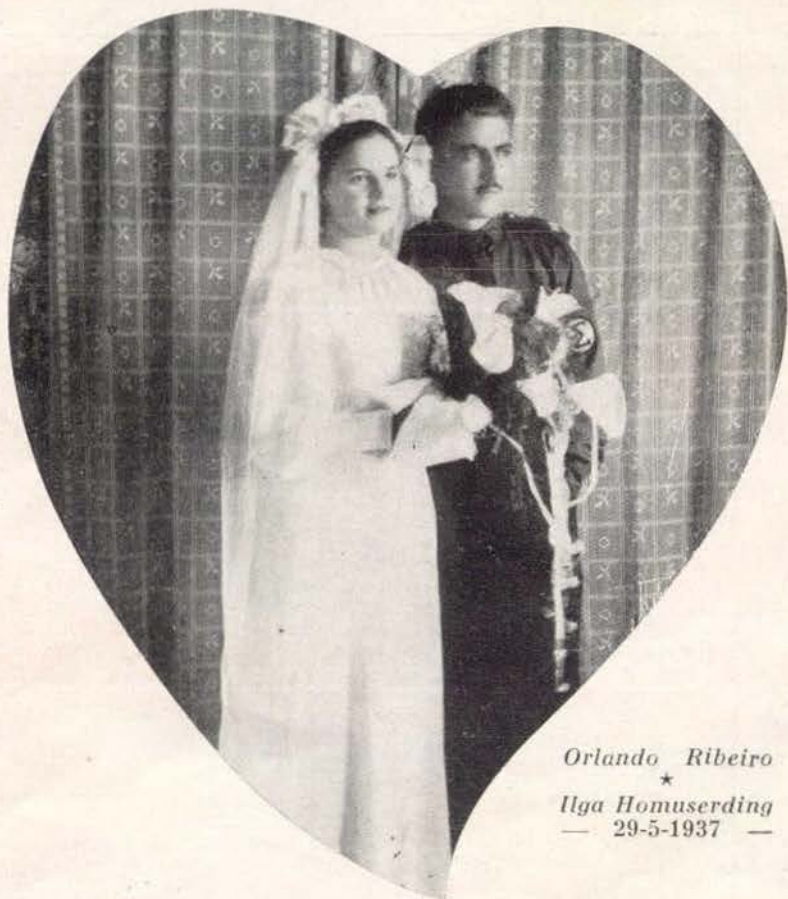
Por Deus, Pela Patria, Pela Família
VOTAI EM
PLÍNIO SALGADO

Coniugo
uas in
nomine

Patris,
et Filii et
Spiritus
Sancti



A 9 de Setembro realizou-se, na Cathedral Metropolitana, o enlace matrimonial do Sr. Paulo Cardoso de Menezes e da Senhorita Hilda Chiaroto Leal.



Orlando Ribeiro
★
Ilga Homuserding
— 29-5-1937 —

Seja cauteloso ao atravessar as ruas!

Ao sahir á rua lembre-se que está exposto a muitos imprevistos perigosos. Não se descuide ao atravessar as ruas, mesmo as de pequeno transito. A qualquer instante póde surgir um vehiculo em velocidade.

Os pedestres confiam demasiadamente na pericia dos motoristas. Estes, entretanto, nem sempre podem manobrar o carro para desviar-o do transeunte, que se obstina em não dar passagem. Além desses existem ainda os pedestres descuidados, que atravessam as ruas como se estivessem atravessando o proprio quarto de dormir. O resultado é serem apanhados pelas rodas, ou, pelo menos, pelo pára-lama dos vehiculos.

Quem sahe á rua precisa aprender a locomover-se, não embarçar o transito, nem se expor a atropelamentos. Se é descuidado por perda de phospho ou porque soffre de insomnia convém procurar um médico para tratar-se. Dentre os melhores medicamentos indicados para estes casos, cita-se o Tonofosfan da Casa Bayer. Ao fim de duas ou tres injeções os pacientes sentem-se renovados, retemperados, mais espertos, — conseguindo andar na rua sem atropelar nem ser atropelados!

O Communismo será a derrocada do Ilar.
Só uma força se levanta ao lado do exercito e da
armada contra a onda vermelha: o Integralismo.

Fraqueza, Convalescença

GUARANIL

TONICO CONCENTRADO

CHEQUE MATE

- Compras ou não compras a joia que eu hontem vi?
— E' um ultimatum?
— Não. E' um collar de perolas.

Em uma escola de aldeia, o professor a um discipulo:

— Diga-me, menino, que é que você quer ser: um burro grande ou um pequeno?

— Eu... quero ser do tamanho do Sr. professor.

**SÃO COUSAS SEM VALOR:
NEGOCIANTE QUEBRADO.
MULHER PREGUIÇOSA.
LOUÇA RACHADA.
CADEIRA SEM PE'.
CAVALLO SEM MARCA.
TINTEIRO SEM TINTA.
CHARUTO SEM FOGO.
CAMISA SEM CASAS.**

Entre duas amigas:

— Porque brigas diariamente com o teu marido? As opiniões são differentes?

— Não. Brigamos muito porque temos opiniões iguaes. Elle quer mandar em casa, e eu também.

Dialogo entre futuro genro e sogro:

— Sim senhor; darei a minha filha 50:000\$000 de dote, e e penso que chegará ao menos para o almoço. E o senhor, com quanto entra para o jantar?

— Com cousa alguma. Eu, quando almoço bem, costumo dispensar o jantar.

Ao terminar, certa vez, em um theatro hespanhol, a triumphal estrêa da obra de Benavente, *Ni alamor, ni alamar...*, o publico sahiu do theatro, commentando os pormenores da peça.

Um notavel jurisconsulto disse a um professor da Faculdade de S. Carlos:

— A mim, o final surpreendeu extremamente. Nunca imaginei que atraz daquellas scenas de comedia leve, pudesse surgir um terrivel drama.

— A mim não, — responde o cathedratico, — desde que vi que na peça intervinham dois medicos, conclui logo: — aqui morre alguem...

— Qual é a semelhança que existe entre o Edificio da "A Noite" e o "Cap Arcona"?

— ???...

— Tão simples. E' que nenhum dos dois usa gravata!...

BANCO DO BRASIL

TAXAS PARA AS CONTAS EM DEPOSITOS

COM JUROS (sem limite) 2 % a. a.

Deposito inicial Rs. 1:000\$000. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores a esta ultima quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias da data da abertura.

POPULARES (limite de Rs. 10:000\$000) 3 ½ % a. a.

Deposito inicial Rs. 100\$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 50\$000. Retiradas minimas Rs. 20\$000. Não rendem juros os saldos: a) inferiores a Rs. 50\$000; b) excedentes ao limite, e c) encerrados antes de decorridos 60 dias da data de abertura.

Os cheques desta conta estão izentos de sello desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.

LIMITADOS (limite de Rs. 20:000\$000) 3 % a. a.

Deposito inicial Rs. 200\$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 100\$000. Retiradas minimas Rs. 50\$000. Demais condições identicas aos Depositos Populares. Cheques sellados.

PRAZO FIXO de 3 a 5 mezes 2 ½ % a. a. — de

9 a 11 mezes 3 ½ % a. a.

de 6 a 8 mezes 3 % a. a. — de 12 mezes... 4 % a. a.

Deposito minimo Rs. 1:000\$000

DE AVISO 3 % a. a.

Aviso previo de 8 dias para retirada até Rs. 10:000\$000, de 15 dias até 20:000\$000, de 20 dias até 30:000\$000 e de 30 dias para mais de 30:000\$000. Deposito inicial 1:000\$000.

LETRAS A PREMIO — (Sello proporcional)

Condições identicas aos Depositos a Prazo fixo

O BANCO DO BRASIL FAZ TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS:

Descontos, Empréstimos em Conta Corrente Garantida, Cobranças, Transferencias de Fundos, etc.

Na Capital Federal, além da Agencia Central á rua 1º de Março 66. estão em pleno funcionamento as seguintes Agencias Metropolitanas que fazem, também, todas as operações acima enumeradas

GLORIA — Largo do Machado - Edificio Rosa

MADUREIRA — Rua Carvalho de Souza n. 299

BANDEIRA — Rua do Mattoso n. 12

DICCIONARIO

Abacaxi — Osso duro de se rcer. A's vezes tambem é uma fructa.

Dedal — Chapêo da cabeça do dedo.

Mangabeira — Arvore que não dá fructa.

Sorriso — Gargalhada que não tem coragem de sahir.

Poste — Destino de automoveis mal dirigidos.

Parede — Causa feita por pedreiros ou por estudantes.

Gramophone — Avô do radio.

Victrola — Avó delle.

Chata — Qualificativo do Corcovado, do Pão de Assucar e do Edificio da Noite.

Batatas — Producto mandado cultivar por todos os impertinentes.

* * *

Um politico de grandes aspirações lendo um jornal que dá o resultado de certa eleição, fica sobremodo contrariado com o que encontra. Por isso submergindo-se em sérias reflexões, põe-se a dizer:

— Com effeito! pois elegeram o X.! Um estúpido! uma cavalgadura! Em vista disso, eu tambem me poderia ter apresentado...

* * *

— Perguntaram a um **Manél**:

— Por que é que na sua terra trocam o **b** pelo **v** e o **v** pelo **b**?

— Ora, isso não são todos: são sómente os **vurres**!...

Astoria



CIA
SOUZA
CRUZ



RIVAS

Houve em tempos antigos um rico proprietario, cujo filho desaparecera, e que tinha por administrador um velho amigo.

Desconfiado o proprietario de que seu filho, estivesse vivo, e de que o administrador, depois da morte do patrão, estragaria toda a fazenda, fez o seu testamento, e nelle poz a seguinte clausula:

"Deixo a meu feitor ou administrador todos os meus bens. E, si acaso apparecer meu filho, será dado a este tudo aquillo que o meu feitor quizer que fique para si".

Morreu o proprietario, e depois da morte desse apparecera o filho, que foi ter com o administrador para receber a herança.

O feitor respondeu, que, tendo seu pai deixado nas mãos delle, feitor, dar ao filho o que quizesse, dava-lhe uma pequena quantia.

Não esteve o filho por isso, e levou a questão á justiça.

O juiz reuniu-os no tribunal, e perguntou-lhes qual era o valor de toda a herança.

— Cem contos, responderam ambos.

— E dessa herança o que quer o senhor? — perguntou o juiz ao feitor.

— Quero noventa e cinco contos.

— Pois é isso que tem de en'regar ao filho do testador, porque a clausula é bem clara: entregar ao filho **aquillo que o feitor quizer**.

E assim succedeu. O feitor cahiu na laço, que elle proprio queria armar ao dono da herança.

KIDNAPPERS



— Você já foi roubado por Kidnappers?
— Já, e papae exigiu 5.000 dolleres, para ficar comigo, de novo.

Palavras Cruzadas

Resolveram o problema n.º 6 as seguintes pessoas:

José Eugenio Ribeiro Leite,
Maria de Lourdes Sá Pereira de Carvalho,
Alcilio Borreto de Carvalho,
Lourival Salles Ferreira,
Marinette Bezerra da Silva,
Manoel Bezerra da Silva,
Fernando Ariel,
Roberval G. Costa,
Walter Zikan,
Sidney De Mori,
Jairo S. de Oliveira,
Margarida M. Q. de Souza,
José Blando de Medeiros,
Jorge Lian,
Alvaro Cunha,

Reumatismo!

RHEUMAZIN

Ampolas e drágeas

Ação rápida e segura

Ao chegar á casa Mimi, com a testinha quebrada.

— Que foi isso, minha filha?

A pequena, com receio de apanhar, disse:

— Fui eu que me mordi!...

— Como poderias tu morder a testa, si a boca está em baixo, Mimi?

— Eu trepei numa cadeira, mamãe!

No tribunal:

Juiz — Por que furtou o relógio deste homem?

Réo — Eu só lhe puxei a corrente; o relógio foi que quiz vir também.

João Domingos Piassini,
Frederico Socrates,
Edgard Coimbra.

PREMIADOS

Foram contemplados respectivamente com o 1.º, 2.º e 3.º premios os srs. João Domingos Piassini (cx. postal 155, Victoria, Esp. Santo), José Eugenio Ribeiro Leite (Botelhos, via Poços de Caldas) e Maria de Lourdes Sá Pereira Carvalho (Convento do Desterro — r. Sta. Clara, Bahia).

NOVOS CONCURSOS

"Anauê!" receberá até 20 do corrente colaboração dos amadores de palavras cruzadas, publicando no n.º 21 o melhor trabalho e enviando ao seu autor, como lembrança, o magnifico livro "Confiteor", obra posthuma de Paulo Setubal.

ODORANS

o melhor dentifricio

Indispensavel no lar, onde encontra as mais variadas applicações, com resultados surpreendentes! graças ao seu poder antiseptico

UMA EXPERIENCIA CUSTA 34.000 APENAS

Depois de um casamento, o bom do parcho fez uma pregação á noiva.

— A mulher, minha filha, deve sempre seguir o seu marido para toda a parte.

— Oh! senhor prior, interrompeu ella, isso commigo é absolutamente impossivel, porque meu marido é carteiro.

Doação: Walkiris Sara em 07/08/84

Servidores do Estado, Amparai Vossas Famílias!

No MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO, que completou 100 anos de existência a 10 de Janeiro de 1935, podeis instituir uma pensão VITALICIA para vossa esposa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando após vossa morte, a protecção que lhes deveis.

As tabelas do MONTEPIO são módicas e atuarialmente calculadas.

O seu patrimonio é de Rs. 23.917:251\$000.

As suas reservas técnicas são de Rs. 9.448:708\$000.

Em 100 anos socorreu a viúvas e órfãos de seus ex-associados com a importancia de Rs. 50.061:196\$000 além de Rs. 491:514\$700 em bonificações ás pequenas pensões. Para commemorar o seu 1.º centenario concedeu uma dadiua no valor global de 300:000\$000 ás suas pensionistas. Atualmente as pensões anuais atingem a Rs. 742:603\$800 distribuidas por 2.759 pensionistas.

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Pódem ser associados do MONTEPIO:

- 1 — Os funcionários publicos federais, civis e militares, e bem assim os funcionários estaduais e municipais.
- 2 — Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o prazo dos seus mandatos, quer federais, estaduais ou municipais.
- 3 — Os administradores e empregados de empresas ou bancos subvencionados ou administrados pelo Governo da União.
- 4 — Os membros de associações científicas que recebam auxilio do Governo Federal.

A pensão não póde sofrer arresto nem penhora e é paga até o ultimo dia de vida da pensionista.

"A PREVIDENCIA ADIADA E' MAIS CRIMINOSA QUE A IMPREVIDENCIA".

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Belas Artes, 15, junto ao Tesouro Nacional), vos prestará todas as informações e vos remeterá prospectos e folhetos com as precisas instruções (telefone 22-6362).

Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAIS.

FUNCIONÁRIOS PUBLICOS, INSCREVEI-VOS SEM DEMORA COMO SÓCIOS DO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO.



balsamo das almas

GUARAINA

balsamo do corpo

DOR — GRIPE — RESFRIADO

PRODUTO BRASILEIRO DOS LABS. RAUL LEITE

Para todas as molestias os LABORATORIOS RAUL LEITE fabricam medicamentos de maxima eficiencia, com grande rigor scientifico e sempre actualizadas. Procure conhecê-los nas boas farmacias.